

ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI
BRUNA BORTOLOZZI MAIA
ANA CARLA VIEIRA OTTONI

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NA ABORDAGEM QUALITATIVA: DA ELABORAÇÃO À PUBLICAÇÃO

MANUAL
DIDÁTICO

Revisão sistemática da literatura na abordagem qualitativa: da elaboração à publicação. BORTOLOZZI, Ana Cláudia; MAIA, Bruna Bortolozzi; OTTONI, Ana Carla Vieira. Gradus Editora, 2024. 68p.. : il. (algumas color.).

978-65-88496-88-6

CDD 360.00

Palavras-chave: 1 - Metodologia; 2 – Pesquisa; 3 – Educação

Todos os autores cedem os direitos autorais da obra para a Gradus Editora, impossibilitando a reprodução por outras editoras ou meios de veiculação de materiais didáticos, científicos e acadêmicos de cunho comercial, não comercial, associação científica ou cultural, bem como Instituições de Pesquisa, pelo prazo de exploração de 70 anos, conforme Lei 9.610/98. Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição Creative Commons. Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND). GRADUS EDITORA – Todos os Direitos Reservados – 2024



Esta licença é a mais restritiva das seis licenças principais, permitindo que os outros façam o download de suas obras e compartilhem-nas desde que deem crédito a você, não as alterem ou façam uso comercial delas.

Direitos reservados à



GRADUS
EDITORA

Rua Luiz Gama, 237, 17054-300 - Vila Independência - Bauru/SP
Contato (14) 98216-6549 / (14) 3245-7675 graduseditora@gmail.com.br
www.graduseditora.com

Publicado no Brasil

FICHA TÉCNICA

Registro e indexação — Gradus Editora | Câmara brasileira do livro | CrossREF

Editor-chefe — Lucas Almeida Dias

Diagramação e Projeto gráfico — Natália Huang Azevedo Hypólito

Capa — Júlia Rodrigues Reis Moreti

Revisão — Lucas Almeida Dias

COMITÊ EDITORIAL

Prof. Dr. Douglas M. A. de A. P. dos Santos

Profa. Dra. Ana Cláudia Bortolozzi

Profa. Dra. Manuela Costa Melo

Profa. Dra. Ana Beatriz D. Vieira

Dr. Yan Corrêa Rodrigues

Prof. Dr. Luís Rafael Araújo Corrêa

Prof. Dr. Leandro A. dos Santos

Prof. Dra. Renata Cristina L. Andrade

Profa. Dra. Gladys del C. M. Morales

Profa. Dra. Cintya de Oliveira Souza

Profa. Dra. Andreia de B. Machado

Prof. Dr. Carlos Gomes de Castro

Profa. Dra. Janaína Muniz Picolo

Prof. Dr. Thiago Henrique Omena

Prof. Dr. Fábio Roger Vasconcelos

Prof. Dr. Gustavo Schmitt

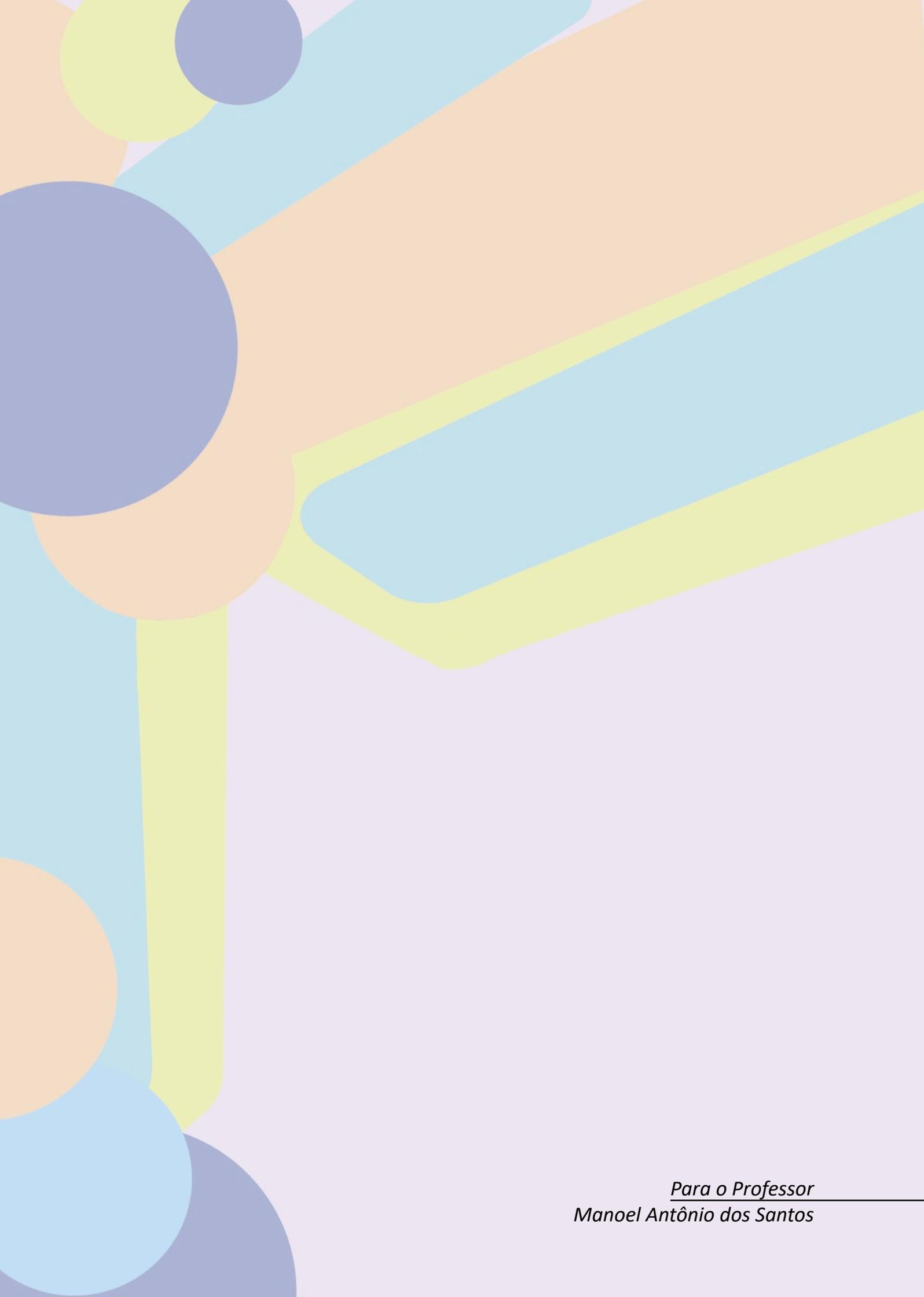
Profa. Dra. Daniela Marques Saccaro

Profa. Dra. Márcia Lopes Reis

ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI
BRUNA BORTOLOZZI MAIA
ANA CARLA VIEIRA OTTONI

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NA ABORDAGEM QUALITATIVA: DA ELABORAÇÃO À PUBLICAÇÃO

MANUAL
DIDÁTICO



Para o Professor
Manoel Antônio dos Santos





AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa “Sexualidade, Educação e Cultura”- GEPESSEC, da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, campus de Bauru, SP;

À Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, FC, UNESP, campus de Bauru, SP.

Ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPPS) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP, campus de Ribeirão Preto, SP.

SUMÁRIO

Apresentação	11
Revisão Sistemática da Literatura: De que Estamos Falando?	13
Tipos de Revisões Sistemáticas da Literatura (Rsl)	17
Passo-a-Passo: Como Fazer Rsl	21
Passo 1 - Tema de Pesquisa	22
Passo 2 - Estudo Prévio do Tema	22
Passo 3 - Pergunta de Pesquisa	25
Passo 4 - Objetivos	30
Passo 5 - Introdução e Justificativa	30
Passo 6 - Método	32
Passo 7 - Coleta de Dados	39
Passo 8 - Organização e Triagem dos Resultados	40
Passo 9 - Confronto de Dados entre Juízes	43
Passo 10 - Leitura e Organização dos Resultados	45
Passo 11 - Discussão	48
Passo 12 - Considerações Finais	48
Organização do Relatório Final ou Manuscrito	51
Ferramentas com Critérios de Qualidade para Revisões	53
Palavras Finais	63
Referências	65
Sobre as Autoras	67

Depois da publicação do Manual Didático *“Questionário e Entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo”* (BORTOLOZZI, 2020; 2024), apresentamos este material, denominado *“Revisão Sistemática da Literatura na abordagem qualitativa: da elaboração à publicação”*, resultante de nossas experiências e parcerias acadêmicas no Grupo de Estudos e Pesquisa Sexualidade, Educação e Cultura (GPESEC), e em atividades acadêmicas de extensão e ensino, desenvolvidas no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sexualidade Humana (LASEX)¹.

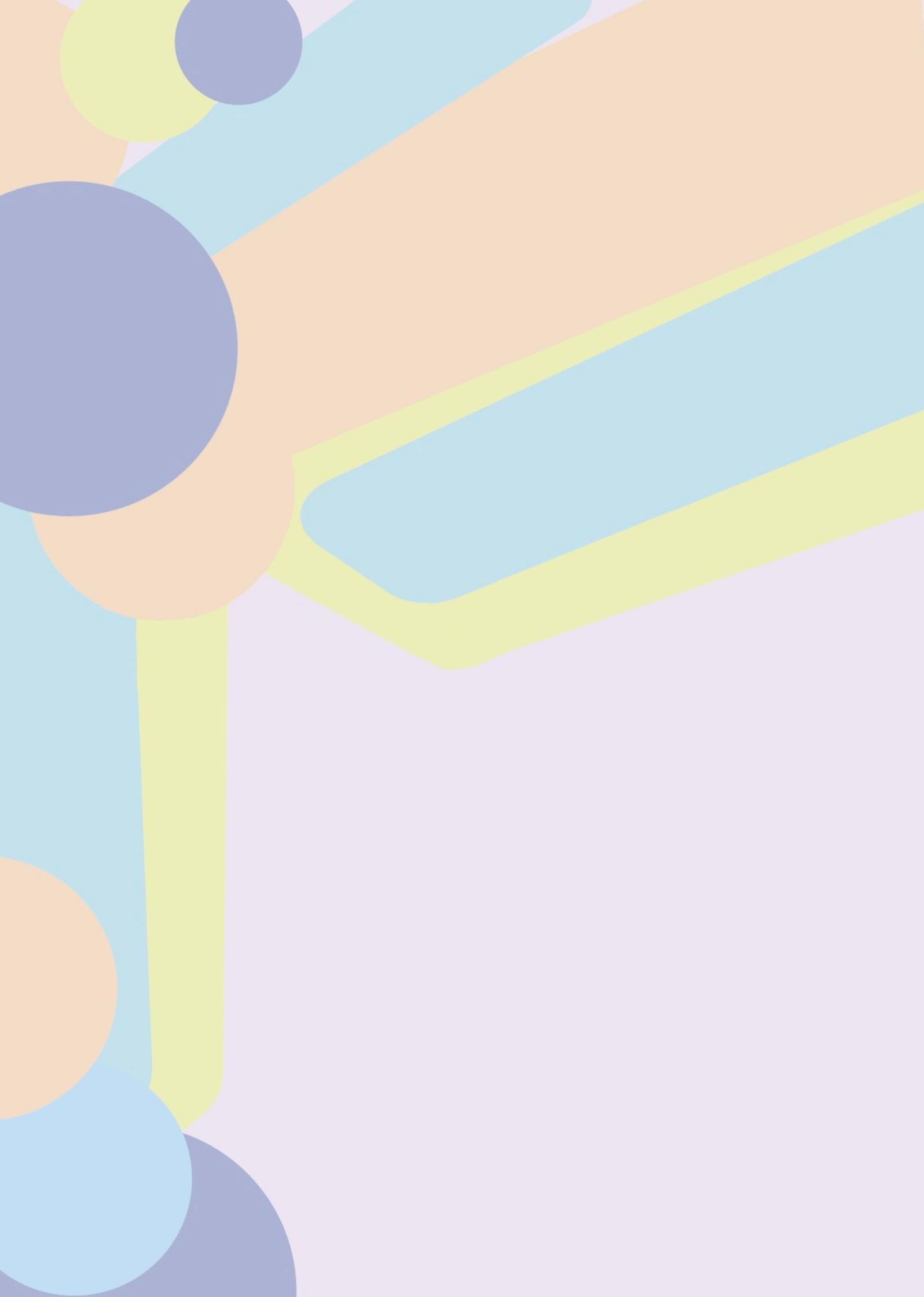
Discorreremos, de maneira simples, direta e objetiva, os tópicos fundamentais para realização de Revisões Sistemáticas da Literatura (RSL), entendendo-as como um exercício essencial para estudantes, profissionais e pesquisadores/as, que buscam aprofundamento em seus temas de interesse, enquanto parte do desenvolvimento de análise crítica da literatura científica. Compartilhamos, portanto, possibilidades para o desenvolvimento de RSL, derivadas de nossas experiências e contatos idiossincráticos com autores/as e obras da área, lembrando que há sempre outros caminhos e formas, além das aqui apresentadas.

Este manual está dividido em capítulos, sendo: 1) Revisão Sistemática da Literatura: de que estamos falando?; 2) Tipos de Revisão Sistemática de Literatura; 3) Passo-a-passo: como fazer; 4) Organização de artigo ou relatório final e 5) Ferramentas com critérios de qualidade para Revisões.

Desejamos a todos(as) uma ótima leitura!

Ana Cláudia Bortolozzi (Cau), Bruna Bortolozzi Maia e Ana Carla Vieira Ottoni.

¹ Grupo de estudos e Laboratório vinculados ao Departamento de Psicologia e ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Bauru.



REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: DE QUE ESTAMOS FALANDO?

Há inúmeras formas de descrever, explicar, prever e intervir sobre os fenômenos observados na realidade: por meio dos dogmas religiosos, saberes populares, informações de senso comum, desenhos astrológicos, dados científicos. Embora seja viva e inconclusiva a discussão sobre o que é ciência e quais os métodos validados sob este status, existem critérios compartilhados pela comunidade, indicados especialmente nas obras de Metodologia Científica, a serem seguidos por aqueles que desejam produzir conhecimentos estruturados. Assim, em situações nas quais seja necessário reunir informações sobre determinada temática, de maneira organizada, a Revisão Sistemática de Literatura é apontada como uma possibilidade de **delineamento de pesquisa**.

Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é um tipo de investigação teórica focada em buscar, identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.

13

Algumas particularidades importantes deste tipo de pesquisa são:

- **Replicabilidade:** a RSL deve ser desenvolvida e divulgada de modo que outros pesquisadores possam repetir o mesmo procedimento da forma mais próxima possível ao que foi realizado na pesquisa original;
- **Instrumento para tomada de decisão:** uma RSL de boa qualidade é considerada o melhor nível de evidência para tomadas de decisão sobre eventos da realidade;
- **Potencial de divulgação científica:** por seguir um método científico explícito e apresentar resultados novos, a RSL pode ser classificada como contribuição original na maior parte dos periódicos;
- **Meticulosidade:** embora possa parecer um delineamento simples, constitui abordagem trabalhosa e séria de pesquisa.

Um pouco de história: apesar de ser, hoje, aplicada em todas as áreas do conhecimento, as RSL nasceram na área da saúde:

Uma das primeiras revisões de que se tem registro data de 1753, e foi feita por Sir James Lind sobre a prevenção e o tratamento do escorbuto. Por sua vez, a primeira soma estatística dos resultados de estudos, técnica hoje conhecida como

metanálise, foi publicada em 1904 pelo matemático Karl Pearson. As revisões que podemos considerar como sistemáticas começaram a aparecer na década de 1950. No entanto, o desenvolvimento metodológico dessas pesquisas na área da saúde só se consolidou ao fim da década de 1980. Foram marcos nesse processo a publicação do livro *Effective care during pregnancy and childbirth* e, na década seguinte, a criação da Colaboração Cochrane, em Oxford, Reino Unido (Galvão; Pereira, 2014, p.183).

A ideia, portanto, é que uma RSL é um tipo de revisão guiado por métodos científicos voltados para a realização de uma síntese do corpo de evidências consideradas relevantes para determinada área (Oliveira-Cardoso *et al.*, 2022). As aplicações da RSL na saúde continuam sendo, indubitavelmente, uma das grandes contribuições científicas deste método, ao sustentar produção de conhecimento sobre recursos interventivos, cirúrgicos e medicamentosos, medidas de eficácia terapêutica etc. Portanto, uma das principais vantagens da RSL no campo das políticas públicas, por exemplo, parte do pressuposto de que um agregado de estudos publicados em revistas indexadas e revisadas por pares tem potencial mais generalizável do que um estudo primário único (Oliveira-Cardoso *et al.*, 2022).

Segundo Malheiros (2011), podemos definir a RSL como um processo de pesquisa em que

[Se] identifica na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico [...] localiza o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados. Consiste em identificar, comparar, confrontar os resultados de pesquisas, para se chegar a uma nova visão (Malheiros, 2011, p.81)

Em termos práticos, a RSL é composta por um processo no qual o(a) pesquisador(a) deve:

- **Levantar a literatura disponível**, escolhendo as obras de acordo com as necessidades e objetivos do estudo. No geral, sugere-se seleção de artigos publicados em veículos científicos, nacionais e internacionais, em idiomas variados, considerando, sobretudo, os mais atuais, podendo haver particularidades que exigirão flexibilidade na elaboração de critérios de inclusão e exclusão dos materiais;
- **Fazer leitura crítica e registro dos materiais**, sistematizando os principais pontos metodológicos e resultados apontados, ultrapassando a lógica de “resumir” os trabalhos, criando condições para que haja, posteriormente, confronto entre as ideias registradas;
- **Discutir os pontos de convergências e de divergências** dos estudos e resultados encontrados, a partir do método de análise de dados escolhido, apresentando conclusões.

**Revisão Sistemática da Literatura (RSL)
é diferente de Revisão da Literatura**

Toda pesquisa científica é composta, inicialmente, por uma revisão de literatura, na qual os autores apresentam o conhecimento produzido em sua área até então – comumente inserido no item “Introdução”. Esta revisão é diferente, entretanto, da RSL aqui abordada, como indicado no quadro comparativo.

Quadro 1. Comparação entre Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura

Revisão da Literatura (referencial teórico)	Revisão Sistemática da Literatura (RSL)
Busca abrangente (várias temáticas)	Busca específica (uso fixo de descritores e foco em um tema)
Fontes de buscas diversas e sem controle de qualidade	Fontes de buscas específicas e com reconhecimento científico
Sem critérios específicos para localizar documentos	Critérios de inclusão e exclusão previamente definidos para localizar documentos
Seleção dos materiais convenientes a partir da perspectiva abordada pelo estudo, exclusão dos incompatíveis	Seleção de todos os materiais que cumprirem os critérios de inclusão da amostra, sem exceção
Análise geral ou a critério do(a) pesquisador(a)	Análise criteriosa e organizada dos documentos
Sem controle metodológico na busca, extração, análise e apresentação dos materiais	Controle metodológico na busca, extração, análise e apresentação dos materiais
Os dados encontrados dão sustentação teórica ao problema de pesquisa. Não é em si mesma a pesquisa, que pode ter delineamentos diversos (empírica, documental, explicativa, interventiva, etc).	A análise da bibliografia é a própria pesquisa, compondo todo o corpo do trabalho. Os dados, em geral, são apresentados em gráficos e tabelas, e as análises podem ser de diversas naturezas (estatística, de conteúdo etc).

Fonte: As autoras.

A RSL é considerada um **estudo secundário**, que tem nos estudos primários sua fonte de dados, isto é, obras com relatos dos resultados de pesquisa em primeira mão. **Ela deve ser realizada:**

- Quando, após identificar o tema e problema de pesquisa, o(a) pesquisador(a) reconhecer que a RSL é a abordagem com potencial para atingir os objetivos definidos;
- Quando o problema de pesquisa já foi exaustivamente investigado, então, no lugar de gastar esforços em nova pesquisa similar ao já realizado, opta-se por conhecer e sistematizar dados sobre o fenômeno;
- Quando o problema de pesquisa é pouco conhecido, então, organiza-se uma RSL para saber se, o que e como já foi estudado o fenômeno de maneira geral;
- Quando o(a) pesquisador(a) observa que esta mesma temática não foi explorada por outras RSL em períodos recentes – ao menos, não com as mesmas variáveis e características metodológicas, garantindo que sua pesquisa contribuirá para o avanço científico.

CURIOSIDADE

Você sabia que existe um registro internacional de revisões sistemáticas?

Este repositório contempla tanto as RSL que estão em processo de desenvolvimento (que ainda não foram finalizadas) quanto aquelas que já estão prontas. Estamos falando do PROSPERO - Registro Internacional Prospectivo de Revisões Sistemáticas (International prospective register of systematic reviews). O site é vinculado ao Instituto Nacional de Pesquisas de Saúde e Cuidado (National Institute for Health and Care Research), o principal financiador do governo britânico para pesquisa clínica, de saúde pública e assistência social.

A ideia é que você possa encontrar, no repositório em questão, se já estão sendo realizadas outras RSL no seu tema de interesse, com variáveis e metodologias parecidas ou não. Você também pode registrar sua própria pesquisa, incluindo dados como a pergunta de pesquisa, protocolo que será utilizado, pesquisadores envolvidos, entre outros.

O interessante é que o registro seja realizado em inglês, assim outros pesquisadores ao redor do globo, que estão envolvidos no mesmo tema de interesse que você, podem ter acesso ao fato de você já está pesquisando o tema e com qual recorte.

Você pode ter acesso ao PROSPERO pelo link:

<https://www.crd.york.ac.uk/prospero>

TIPOS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS DA LITERATURA (RSL)

Existem diversas possibilidades para a realização de RSL, que diferem nas formas de coletar, selecionar, analisar e apresentar os dados científicos. Segundo Galvão e Ricarte (2020), citando Siddaway, Wood e Hedges (2019)², há três tipos principais de RSL, **baseadas no foco quantitativo ou qualitativo** dos estudos.

Quadro 2. Descrição de três formas de Revisões Sistemáticas da Literatura

Nomenclatura	Descrição
Revisão Sistemática com Meta-análise	É uma revisão quantitativa, preocupada com o relato de resultados dessa natureza. Analisa estudos que seguem o mesmo desenho.
Revisão Sistemática Narrativa	É uma revisão focada em estudos que utilizam metodologias ou construtos diferentes, também de natureza quantitativa. Os resultados são sintetizados de forma individual, sem referência à significância estatística dos resultados.
Revisão Sistemática com Meta-síntese	É uma revisão apropriada para estudos qualitativos, sintetizando-os sobre um tema, conceitos ou teorias, buscando explicar o fenômeno sob análise.

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Galvão e Ricarte (p. 59-60, 2020)

Tem sido discutido, entretanto, que a classificação de pesquisas nas categorias qualitativa ou quantitativa nem sempre representa a complexidade dos estudos encontrados, compostas frequentemente por métodos diversos. Por isso, atualmente, considera-se ainda quatro tipos de Revisões Sistemáticas de Literatura, para **métodos mistos** (Galvão; Ricarte, 2020).

Quadro 3. Descrição de métodos mistos de Revisões Sistemáticas da Literatura

Nomenclatura	Descrição
Revisão mista de convergência quantitativa	É aquela que transforma os resultados dos estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos em achados quantitativos (sejam variáveis ou valores). Esse tipo de revisão é aplicável quando os estudos selecionados mencionam grande número de participantes.
Revisão mista de convergência qualitativa	É aquela que transforma os resultados dos estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos em achados qualitativos (por exemplo, em temas). É aplicável quando os estudos analisados possuem amostras pequenas e estão voltados para desenvolver, refinar e revisar um quadro conceitual, por exemplo.

² SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and metasyntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747–770, 2019.

Revisão mista sequencial exploratória	É composta por duas etapas: na primeira, os resultados dos estudos qualitativos, quantitativos e dos estudos empregando métodos mistos são transformados em achados qualitativos usando, por exemplo, a análise temática. Na etapa 2, os resultados quantitativos são tabulados e comparados, desde que haja uma entidade comum entre os estudos quantitativos.
Revisão mista sequencial explanatória	É empregada nos casos onde se quer medir os efeitos de ações, intervenções ou programas (etapa 1) e explicar diferenças em seus efeitos (etapa 2). Nessa modalidade de revisão, a integração ocorre entre as etapas quantitativa e qualitativa, na medida em que a síntese quantitativa (etapa 1) fornece subsídios para a síntese qualitativa (etapa 2), e na interpretação dos achados das duas etapas.

Fonte: Adaptado pelas autoras de Galvão e Ricarte (p. 60-61, 2020), citando Galvão, Pluye e Ricarte (2017)³.

Para Grant e Bootht (2009), **os tipos de RSL** são:

Quadro 4. Descrição de diferentes formas de Revisões Sistemáticas da Literatura

Nome	Descrição
Mapa Sistemático	Mapeia e categoriza a literatura existente a partir da qual autoriza novas revisões e/ou pesquisas primárias identificando as lacunas nas pesquisas já publicadas na literatura.
Meta-análise	Técnica que combina estatisticamente os resultados de estudos qualitativos para fornecer com precisão os efeitos dos resultados.
Estudos de Revisão Mista	Refere-se a qualquer combinação de métodos em que um componente significativo é a Revisão da literatura, geralmente, sistemática. No contexto da revisão, há uma combinação de abordagens, por exemplo, pesquisa quantitativa com qualitativa ou resultados de diferentes estudos.
Estado da Arte	Tende a somar mais assuntos atuais em contraste com outras retrospectivas combinadas e abordagens atuais. Pode oferecer novas perspectivas em questões ou indicar áreas para outras pesquisas.
Revisão Sistemática	Procura sistemática para avaliar e sintetizar evidências de pesquisas, geralmente, aderindo às diretrizes sobre a conduta de uma revisão.

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Grant e Bootht (2009).

É possível encontrar diferentes classificações e nomenclaturas aos tipos de RSL; entretanto, independentemente do nome utilizado, o importante é que os(as) pesquisadores(as) **escolham o delineamento mais adequado às suas temáticas, objetivos e características dos estudos levantados**. Pesquisas que buscam comprovação de eficácia psicoterapêutica, por exemplo, utilizam frequentemente a Meta-análise, aplicando procedimentos estatísticos nos dados clínicos quantitativos dos pacientes. Há pesquisas, por outro lado, cujos dados são compostos por relatos verbais ou trechos documentais, como no caso da descrição de vivências sexuais de autistas adultos, e por isso exigem técnicas específicas, como Análise de Conteúdo.

³ GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017.

Reconhecemos todos os tipos de RSL como importantes ao avanço científico. Contudo, optamos por descrever mais detalhadamente, ao longo deste manual, o método de **Revisão Sistemática com Meta-síntese**, ou **Revisão Sistemática de Literatura de estudos qualitativos**, sendo este mais amplamente exercitado em nossas experiências particulares.



Elaboramos, a partir das reconhecidas e validadas ferramentas anteriormente apresentadas, e de nossas experiências em pesquisas, **um passo-a-passo das ações a serem realizadas, sequencialmente, para elaboração de RSL**, útil especialmente a trabalhos de cunho qualitativo. Trabalhos de outras naturezas também podem ser realizados a partir dele, entretanto necessitarão complementos, especialmente nos tópicos referentes a análises estatísticas ou quantitativas. Para facilitar sua apresentação, o guia foi resumido no Quadro 5 com os itens do passo-a-passo, seguido de detalhamentos e exemplos de cada um deles.

Quadro 5. Passo a Passo distribuídos em itens de uma pesquisa científica.

Nº	Item	Ação do passo-a-passo
1	Tema de Pesquisa	Estabelecimento do tema a ser pesquisado
2	Estudo prévio do tema	Busca, organização e estudo de trabalhos sobre o tema, de maneira não sistemática
3	Pergunta de Pesquisa	Elaboração da pergunta de pesquisa
4	Objetivos	Derivação da pergunta de pesquisa em objetivos
5	Introdução e Justificativa	Construção da introdução e justificativa, a partir dos dados coletados e elaborados nos itens 1, 2, 3 e 4
6	Método	Organização e explicitação dos itens metodológicos, com cuidado para garantia da replicabilidade
7	Coleta de Dados	Realização da coleta de dados
8	Organização e Triagem dos dados	Leitura dos trabalhos recuperados e organização minuciosa deles
9	Confronto de dados entre juízes	Os itens 7 e 8 devem ser realizados por, no mínimo dois pesquisadores independentes, e comparados para verificação de validade
9	Leitura e Descrição dos dados	Construção de tabelas, quadros e descrição de resultados gerais
10	Discussão	Análise dos dados descritos por meio de literatura prévia, e levantamento de novas discussões
11	Considerações Finais	Escrita das conclusões, destacando potenciais, limitações e possibilidades de continuidade de pesquisas

Fonte: As autoras.

PASSO 1 - Tema de Pesquisa

Todo trabalho científico deve ser iniciado com o **estabelecimento do tema de pesquisa**, ou seja, do assunto pelo qual você se interessa e gostaria de aprofundar seus conhecimentos, ou produzir novos dados e discussões. Escolher um tema de pesquisa que já foi amplamente estudado pela literatura não é um problema, mas fique atento para que as novas pesquisas busquem métodos e variáveis diferentes daquelas já consolidadas, colaborando para o avanço de conhecimento, e não repetindo ou reproduzindo o que já foi dito exaustivamente.

DICA

Selecione um tema de seu interesse, pois a elaboração de uma RSL significará muitas horas de dedicação, leituras e estudos, que podem ser cansativas, porém mais prazerosas se estiver à vontade com a temática

PASSO 2 - Estudo prévio do tema

Depois de escolhido o tema, você deve buscar conhecimentos prévios sobre ele em diferentes fontes de informações. Mesmo se tratando de uma temática em que você é especialista e tem ampla experiência profissional, este passo deve ser executado para que se atualize na literatura disponível.

Para organizar seu estudo prévio, sugerimos que **escolha palavras-chave** que possibilitem encontrar trabalhos sobre seu tema, de modo geral. No caso de nosso exemplo, optamos por utilizar as palavras “**sexualidade**” e “**autismo**”, combinadas, para buscar em plataformas amplas pesquisas sobre o assunto. Começamos **buscando livros**, nas bibliotecas locais, utilizando as palavras-chave selecionadas nos campos de busca dos sites dos acervos. Depois, **procuramos artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos publicados em anais de eventos** nas plataformas Google Acadêmico e Portal Periódicos da CAPES, que apesar do pouco controle metodológico, oferecem amplitude de resultados em diversas fontes.

Neste ponto, sugerimos que **crie em seu computador** (ou outro dispositivo eletrônico que esteja utilizando) **uma pasta** para reunir os trabalhos encontrados, fazendo *download* de todos eles. Caso queira, escolha um método de nomeação desses arquivos, para facilitar sua busca posterior, podendo ser por exemplo o sobrenome dos autores, título da pesquisa, ou numeração de sua preferência. Paralelamente, organize-se para **locar na biblioteca** as obras de que necessita, solicitando empréstimo entre bibliotecas⁴, caso seja necessário.

⁴ Algumas bibliotecas oferecem o serviço de empréstimo de obras entre instituições. Assim, mesmo que não haja o material físico em uma unidade, é possível solicitar que seja emprestado de outra, para isso, é necessário que consulte a unidade de sua instituição, e que se prepare porque isso pode demorar alguns

DICA

É muito importante que desde estes primeiros passos, você seja muito organizado e salve todos os arquivos que fizer a leitura, salvando-os da maneira mais facilitada possível, pois isso fará toda diferença ao final do trabalho, quando não se recordar de onde cada informação foi retirada.

Após a organização dos trabalhos, **inicie a leitura**. Embora seja parte importante de seu trabalho, lembre-se que há ainda muitos outros passos a serem realizados em sua RSL, por isso organize o tempo disponibilizado para este estudo prévio, e cuide para não dedicar a ele tempo demais, restando pouco para o restante do trabalho. Uma dica para elaboração de seu cronograma de pesquisa é construir uma tabela com as semanas de trabalho disponíveis (Semana 1, 2, 3...) e preenchê-la com atribuição de tarefas de trás para frente. No caso do mestrado, por exemplo, coloca-se nas últimas semanas a entrega da versão final, a revisão de normas e língua, a data provável de defesa, e assim sucessivamente, até chegar na semana atual, com uma noção real do tempo disponível.

Para organizar as informações lidas nos materiais prévios, crie um arquivo em seu computador denominado Fichamentos. Cole, neste arquivo, diversas cópias do pequeno esquema abaixo.

Fichamento de estudo prévio
Referência do trabalho
Objetivos
Itens metodológicos importantes
Principais resultados e conclusões
Citações diretas interessantes
Citações indiretas construídas por mim
Comentários

Para cada trabalho que ler sobre seu tema, preencha uma tabelinha dessa em seu arquivo de Fichamentos. Isso evitará que perca as informações já estudadas, e que tenha facilidade para consultá-las, quando necessário. Comece incluindo a referência do trabalho, no sistema de sua preferência (ABNT, APA etc.). Depois, indique quais foram os objetivos do trabalho estudado, questões metodológicas que chamaram sua atenção (participantes, método de coleta ou análise, instrumentos selecionados etc.). Resuma os principais resultados e conclusões do trabalho, para que não precise realizar sua leitura completa, posteriormente.

Então, inclua na tabela citações diretas que podem ser interessantes, ou seja, trechos que pareceram importantes e pode ser que queira citar, integralmente, em dias. Caso não seja credenciado a instituições educacionais, verifique em sua cidade como funciona o acesso às bibliotecas universitárias – a maior parte oferece possibilidade de consultas a obras para a população em geral, mesmo que sua locação não possa ocorrer.

seu trabalho – não se esqueça aqui de incluir número de página. No item seguinte, escreva citações diretas, ou seja, construa alguns parágrafos sobre este artigo com suas palavras – como o conteúdo está recente na memória, pode ser mais fácil fazer isso agora, que depois. E, por fim, inclua seus comentários, ou pensamentos e considerações que teve enquanto fazia a leitura.

Para facilitar esta etapa, você pode utilizar gerenciadores de referências. Trata-se de softwares que ajudam na busca, armazenamento dos artigos em seu computador, e escrita, auxiliando na inserção das referências no final do processo, o que pode conferir mais organização e confiabilidade da sua pesquisa (Yamakawa *et al.*, 2014). Os softwares mais utilizados são:

- **Zotero**: desenvolvido em 2006, trata-se de uma extensão do navegador de internet acoplada a um programa de desktop instalado no computador, desenvolvido pela Universidade de George Mason. O programa permite salvar e organizar textos direto do navegador, permite leituras de pdf e armazenamento de notas, além de oferecer a referência rápida de cada referência bibliográfica de acordo com os dados armazenados.

- **Mendeley**: surgiu em 2008 e apresenta uma combinação de aplicação desktop e um Website. Traz funcionalidades similares às do **Zotero**, porém também gera estatísticas relacionadas ao número de artigos encontrados, regiões nas quais os artigos foram publicados, entre outros.

- **EndNote**: teve sua primeira versão em 1988 para Macintosh, mas atualmente funciona em qualquer tipo de computador. Permite organizar e armazenar referências e anotações dos textos.

LEMBRETE

Uma Revisão Sistemática da Literatura não serve para reunir somente trabalhos com os quais você necessariamente concorde, em suas práticas de pesquisa ou profissionais. Esteja preparado para incluir, em seus estudos, perspectivas e dados divergentes e diversos.

É possível que, neste momento, você encontre outras Revisões Sistemáticas de Literatura sobre seu tema de interesse. Faça a leitura delas com atenção, e caso perceba que são muito parecidas com o que pretende para seu estudo, **repense sua rota**, propondo um trabalho com variáveis, métodos ou atualizações diferentes do que já foi publicado. Lembre-se também de incluir, em seu estudo, trabalhos de colegas do grupo de pesquisa que almeja participar ou já participa, bem como dos professores responsáveis pela orientação, para ambientar-se com sua forma de discutir dados, com as referências mais utilizadas etc.

PASSO 3 - Pergunta de Pesquisa

Estando habituado e atualizado nas leituras atuais sobre seu tema de interesse, chega o momento de **estabelecer sua pergunta de pesquisa**. Ela é essencial para seu trabalho: caso seja bem delineada e clara, possibilitará que os passos seguintes de sua RSL funcionem bem, portanto, atenção a este aspecto.

Autores de metodologia científica, como Gil (2002), comentam que a pergunta de pesquisa deve ser elaborada no formato de uma indagação, ser clara e precisa, suscetível de solução e delimitada a uma dimensão viável. No caso da pesquisa que estamos utilizando como exemplo, a pergunta de pesquisa foi *“Quais os métodos empregados e resultados obtidos por pesquisas que se propuseram estudar a sexualidade de pessoas com TEA, a partir da perspectiva de adultos autistas?”* (OTTONI, 2022). Assim, observa-se que estávamos interessadas, especificamente, nas variáveis métodos e resultados, de trabalhos publicados no formato de pesquisas, dentro da temática sexualidade de pessoas autistas, cujo público tivesse sido adultos diagnosticados.

As **Práticas Baseadas em Evidências** (PBE) constituem um paradigma no qual o conhecimento científico é construído a partir de metodologias e processos de identificação de evidências eficazes, sobre determinado assunto, assentadas em estudos de qualidade. É o caso, por exemplo, de artigos que indicam um tipo de diagnóstico médico mais acurado, tratamento com maiores possibilidades de resultados positivos (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

Para que as RSL possam constituir Práticas Baseadas em Evidência, elas devem ser iniciadas pela adequada construção de uma pergunta de pesquisa, e por organizada busca bibliográfica. Elas se diferenciam de outros tipos de revisão porque o cuidado minucioso com seus métodos diminui resultados tendenciosos e incompletos sobre a literatura científica, e devem seguir os seguintes passos do Quadro 6.

Quadro 6. Passos em cada etapa da RS da dinâmica das práticas baseadas em evidência

Etapas da Revisão Sistemática na dinâmica das Práticas Baseadas em Evidência	
Passo 1	Identificação de um problema clínico
Passo 2	Formulação de uma questão clínica e relevante
Passo 3	Busca das evidências científicas
Passo 4	Avaliação das evidências disponíveis

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Santos, Pimenta e Nobre (2007)

Para que as RSL possam cumprir tais critérios, utiliza-se a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes (Desfechos) (Quadro 7).

Quadro 7. Descrição das Etapas da Estratégia PICO

ESTRATÉGIA PICO		
Iniciais	Definição	Descrição
P	Paciente ou Problema	Pode ser um único paciente, um grupo de pacientes com uma condição particular, ou um problema de saúde.
I	Intervenção	Representa a intervenção de interesse, que pode ser terapêutica (ex: tipo de curativo), preventiva (ex: vacinação), diagnóstica (ex: mensuração da pressão arterial), prognóstica, administrativa ou relacionada a assuntos econômicos.
C	Controle ou Comparação	Definida como uma intervenção padrão, a intervenção mais utilizada ou nenhuma intervenção
O	Outcomes (Desfechos)	Resultado esperado

Fonte: Santos, Pimenta e Nobre (2007).

Utilizando os exemplos do quadro, Santos, Pimenta e Nobre (2007) demonstram como estes itens podem apoiar a elaboração da pergunta de pesquisa, que no caso poderia ser “Qual o efeito de curativos/agentes tópicos contendo prata em sua composição no tratamento de úlceras de pé em diabéticos?”. Depois que os autores tiverem delimitado tal questão, chega o momento de fazer a **busca bibliográfica**, que seguirá as seguintes etapas.

Quadro 8. Etapas de busca bibliográfica na Estratégia PICO.

Etapa	Descrição	Exemplos
Seleção dos Termos de Busca	Identificação dos termos relacionados a cada componente do PICO.	
	- Termos controlados: utilizados para indexação dos artigos nas bases de dados. Podem ser consultados em dicionários de vocabulários como o MeSH, DeCS e EMTREE.	- Foot ulcer, Diabetic foot
	- Termos não-controlados: sinônimos ou variações de grafia e siglas.	- Diabetic ulcer, Diabetic wound
Utilização de operadores booleanos (delimitadores)	São representados pelos termos AND, OR e NOT (e, ou e não). Permitem combinações dos descritores de busca, sendo AND uma combinação restritiva, OR uma combinação aditiva e NOT uma combinação excludente.	P = foot ulcer OR I = diabetic foot OR C = diabetic ulcer OR O = diabetic wound NOT venous wound

Combinação dos componentes da estratégia PICO	Após seleção dos termos de busca e dos operadores booleanos, para cada um dos tópicos PICO, devem ser inter-relacionados na estratégia final, que será incluída na caixa de busca da base de dados	P AND I AND C AND O
--	--	---------------------------------------

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Santos, Pimenta e Nobre (2007)

Pode-se observar que, tanto no caso da estratégia PRISMA, como no PICO, muitos exemplos relacionam-se à medicina, enfermagem, e outras que buscam soluções para problemas relacionados à saúde. Desde suas origens na epidemiologia até hoje, a estratégia PICO tem se espalhado a outros tipos de revisões sistemáticas na prática baseada em evidências. Cooke, Smith e Booth, (2012) defendem que esta estratégia é adequada sobretudo para estudos quantitativos. Embora seja uma excelente e reconhecida estratégia para compor o método de pesquisa de revisões sistemáticas, incluem especificamente aquelas com propostas de intervenção e medição de resultados, que podem não ser o caso de estudos, especialmente de natureza qualitativa, dificultando seu uso por completo – embora aspectos interessantes, como modo de combinação de descritores, possam ser utilizados.

Cooke, Smith e Booth (2012) argumentam inclusive que o uso da estratégia PICO para perguntas de pesquisa qualitativas pode se tornar um exercício muito mais subjetivo que sistemático, uma vez que os acrônimos I, C e O podem ter que ser manipulados para que fiquem mais adequados para estudos qualitativos. A estratégia SPIDER, por sua vez, foi desenvolvida adaptando a estratégia PICO para que haja uma alternativa mais condizente ao contexto qualitativo. (Ver Quadro 9).

Quadro 9. Descrição das Etapas da Estratégia SPIDER

ESTRATÉGIA SPIDER		
Iniciais	Definição	Descrição
S	Sample/ Amostra	Adaptada de P, da estratégia PICO, aqui também pode ser um único paciente, um grupo de pacientes com uma condição particular, ou um problema de saúde.
Pi	Phenomenon of Interest Fenômeno de interesse	Adaptada de I, da estratégia PICO, representa aquilo que explica o “como” ou o “porquê” da pesquisa qualitativa. O fenômeno de interesse, diferente de uma intervenção, pode ser um método de cuidado (ex: psicoterapia), um aspecto subjetivo (ex: sexualidade), ou uma vivência (ex; atuação de profissionais da saúde).

D	Design/ Desenho	Adaptada de C, da estratégia PICO, pode ser referida ao campo teórico que é utilizado na pesquisa qualitativa (Ex: Teoria Fundamentada nos dados, Fenomenologia, Psicanálise). Uma vez que métodos estatísticos ou intervenções padrão não são utilizadas, compreender as bases teóricas da pesquisa qualitativa é uma forma de garantir a robustez desta pesquisa e de sua análise. Além disso, trazer descritores relacionados à metodologia isso pode aumentar os resultados de pesquisas qualitativas nas bases de dados, como por exemplo grupos focais, entrevistas narrativas, entrevistas semidirigidas, entre outras.
E	Evaluation/ Avaliação	Adaptada de O, da estratégia PICO, diz respeito a constructos mais subjetivos, relacionados à pergunta de pesquisa. Podem ser, por exemplo, vivências, atitudes, visões, crenças entre outras. Diferente das pesquisas qualitativas, que em uma hipótese e um resultado esperado, as pesquisas qualitativas avaliam aspectos das experiências dos participantes
R	Research Tipe/ Tipo de pesquisa	Adicionada a estratégia de busca, podem ser qualitativas, quantitativas ou de métodos mistos.

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Cooke, Smith e Booth (2012).

Cooke Smith e Booth (2012) avaliaram a eficácia desta estratégia em comparação ao uso da estratégia PICO para pesquisas qualitativas, examinando a efetividade da primeira em comparação a esta última, inclusive por aumentar o número de descritores utilizados. Vale lembrar que esta estratégia é especialmente importante para pesquisas de RSL qualitativas, como uma metassíntese.

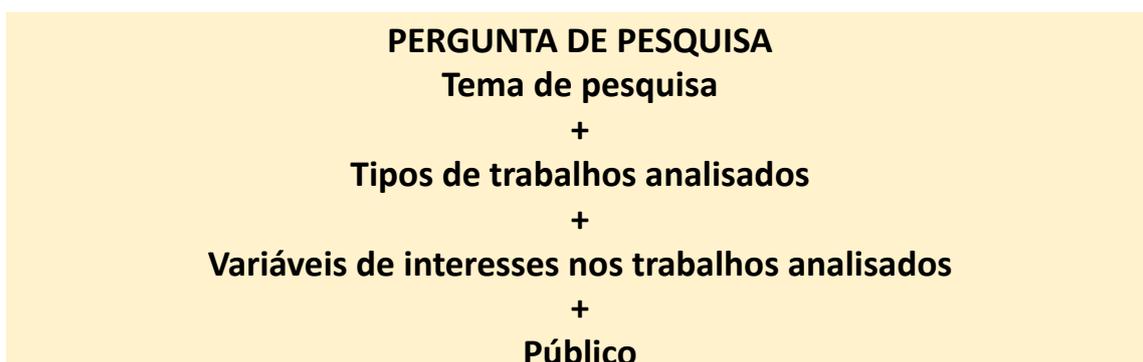
Para exemplificar, utilizaremos a metassíntese desenvolvida por Maia *et al.* (2023). Com o objetivo de sintetizar e reinterpretar resultados de estudos qualitativos primários acerca da experiência de cuidado a pessoas com transtornos alimentares (TAs) na perspectiva de profissionais da saúde. Os autores elaboraram a seguinte pergunta de pesquisa, a partir da estratégia SPIDER: Quais são as evidências qualitativas (D/R) disponíveis na literatura acerca da experiência (E) de profissionais da saúde no cuidado (Pi) de pessoas com TAs (S)? Acompanhando este exemplo, seguiremos da seguinte maneira, como vemos no Quadro 10.

Quadro 10. Etapas de busca bibliográfica na Estratégia SPIDER.

Etapa	Descrição	Exemplos
Seleção dos Termos de Busca	<p>Identificação dos termos relacionados a cada componente do SPIDER.</p> <p>- Termos controlados: utilizados para indexação dos artigos nas bases de dados. Podem ser consultados em dicionários de vocabulários como o MeSH, DeCS e Emtree.</p> <p>- Termos não-controlados: sinônimos ou variações de grafia e siglas.</p>	<p>S: Eating Disorders, Feeding and eating disorders, Bulimia, Anorexia Nervosa</p> <p>Pi: Therapy, Therapies, Community Mental Health Services, Mental Health Services</p> <p>D: Focus Groups, Interview</p> <p>E: Experience, Sense, Meaning, Perspective, Subjectivities, Perception/Psychology</p> <p>R: Qualitative Research, Research, Qualitative, Qualitative Studies</p>
Utilização de operadores booleanos (delimitadores)	<p>São representados pelos termos AND, OR e NOT (e, ou e não). Permitem combinações dos descritores de busca, sendo AND uma combinação restritiva, OR uma combinação aditiva e NOT uma combinação excludente.</p>	<p>S = Eating Disorders OR Feeding and eating disorders OR Bulimia OR Anorexia Nervosa</p> <p>Pi = Therapy OR Therapies OR Community Mental Health Services OR Mental Health Services</p> <p>D = Focus Groups OR Interview</p> <p>E = Experience OR Sense OR Meaning OR Perspective OR Subjectivities OR Perception/Psychology</p> <p>R = Qualitative Research OR Research OR Qualitative OR Qualitative Studies</p>
Combinação dos componentes da estratégia SPIDER	<p>Após seleção dos termos de busca e dos operadores booleanos, para cada um dos tópicos SPIDER, devem ser inter-relacionados na estratégia final, que será incluída na caixa de busca da base de dados</p>	<p>S AND Pi AND D AND E AND R</p>

Fonte: Adaptado de Maia *et al.* (2023)

Assim, deve-se inserir na pergunta, além do **público de interesse**, os **tipos de trabalho considerados** (artigos científicos, livros, documentos), as **variáveis a serem analisadas** (métodos, resultados, itens específicos, tipos de dados que busca), e o **tema**. Simplificando, o importante é que a sua pergunta de pesquisa inclua sempre quatro itens essenciais, para que fique bem delimitada:



Tais itens podem aparecer em qualquer sequência, como observado nos exemplos: Quais as percepções sobre loucura (*tema*) de usuários do CAPS (*público*) observadas nos resultados (*variável de interesse*) de artigos científicos (*tipo de trabalho*) sobre o tema? Como é a adesão ao tratamento de HIV/AIDS (*tema*) de idosos brasileiros (*público*) descrita em artigos e boletins oficiais do governo (*tipos de trabalho*), em termos de frequência e relatos (*variáveis de interesse*)?

PASSO 4 - Objetivos

Os objetivos de sua RSL devem estar **intimamente relacionados à pergunta de pesquisa**, expressando por meio de **verbos operacionais o que se pretende com o trabalho** da maneira mais objetiva e concisa possível. É comum ver pesquisas que utilizam objetivos gerais e específicos, quando há diversas variáveis ou ações, que necessitam ser mais bem explicitadas. Entretanto, caso o objetivo geral descreva de forma suficiente o almejado, não necessita complementos específicos. Em nossa pesquisa, delimitamos como objetivo “Levantar e descrever artigos sobre a sexualidade de pessoas com TEA, cujos participantes tenham sido adultos autistas, analisando seus delineamentos metodológicos e resultados obtidos” (Ottoni, 2022).

30 Outros verbos interessantes e possíveis para estabelecer objetivos de pesquisa são: investigar; identificar; realizar revisão sistemática; comparar; avaliar; verificar associação entre [...]; apresentar o panorama; examinar publicações sobre [...]; classificar métodos de acordo com eficácia; analisar a produção acadêmica no período [...]; estimar a [...]; avaliar os efeitos de [...]; analisar literatura nacional e internacional sobre [...], reunir e reinterpretar estudos [...]; descrever e analisar dados qualitativos/ quantitativos primários [...] etc.

DICA

Observe outras Revisões Sistemáticas de Literatura, especialmente aquelas publicadas em periódicos mais exigentes e com avaliações rígidas (Qualis A1, A2, B1), e veja itens, como os Objetivos, contemplando possibilidades diversas que podem ser incluídas em seu trabalho, de maneira similar.

PASSO 5 - Introdução e Justificativa

Embora seja o primeiro item textual dos trabalhos, a introdução não precisa ser a primeira parte a ser escrita. Aqui, sugerimos que a organize e escreva apenas no Passo 5 porque, neste momento, está mais claro quais serão os rumos de seu trabalho, assim pode evitar de perder tempo trabalhando em parágrafos ou informações que podem ser alteradas após o estabelecimento da pergunta de pesquisa e dos objetivos.

A introdução deve apresentar os conceitos operacionais das variáveis estudadas em sua RSL, ou seja, devem ser descritas as ideias principais para que seu leitor compreenda a temática e o que já foi produzido na literatura, em linhas gerais. Para construí-la, sugerimos que faça um breve exercício: **imagine-se no lugar de seu leitor, que pode tanto ser um especialista, quanto um leigo no assunto de seu trabalho. Pense qual seria a sequência de conteúdos mais fácil para que ele compreenda as informações mais importantes do seu tema de pesquisa, e faça uma lista dessa sequência.** Em uma pesquisa sobre Sexualidade e Transtorno do Espectro Autista, a sequência imaginada foi:

- Apresentação do conceito de Transtorno do Espectro Autista, e um breve histórico das nomenclaturas utilizadas;
- Explicação sobre os obstáculos comuns às pessoas autistas, especialmente na vida adulta, incluindo aspectos educacionais, laborais e de sexualidade;
- Explicação sobre o conceito de sexualidade adotado pelo estudo;
- Descrição das referências sobre sexualidade e educação sexual de adultos autistas encontradas até então.

Feito isto, você deve retornar às sínteses realizadas no Passo 2, e **inserir, em cada item elencado em sua lista de sequência para introdução, as ideias, comentários ou citações construídas nos Fichamentos.**

LEMBRETE

Ficará muito mais fácil se já construir os itens nas normas referenciais que irá utilizar (ABNT, APA, Vancouver).

Finalizada a introdução, deve ser construída a **justificativa de sua RSL**. Em alguns modelos de trabalhos, a justificativa é separada dos outros itens; em outros, está integrada à introdução. Devem ser citados dois elementos importantes: a relevância social de seu trabalho, ou seja, você deve argumentar, baseado nas informações selecionadas em seu estudo prévio, qual a importância de sua RSL para a sociedade e para a vida das pessoas; e a relevância científica, ou seja, descrever porque sua revisão deve ser desenvolvida, indicando qual a situação da literatura sobre o assunto até então.

Nesta etapa você pode citar outras revisões sistemáticas em temas que tangenciam ou que abrangem a sua pergunta de pesquisa. Ao comentar outras revisões, você pode se posicionar em relação a esses achados e problematizar algum aspecto ou variável que não foi abordado em estudos anteriores. Veja um exemplo:

(...) compreender quais são as evidências científicas a respeito de como os profissionais da saúde percebem e vivenciam o cuidado a pessoas com transtornos alimentares (TAs) pode fornecer pistas importantes para a compreensão das potencialidades e fadigas encontradas no estabelecimento do vínculo terapêutico. Esse conhecimento pode oferecer subsídios para refinar o planejamento do tratamento, bem como fortalecer a saúde mental e o bem-estar dos profissionais. Já foram publicadas metassínteses a respeito da experiência de pacientes no

tratamento (...), bem como de familiares que os acompanham nos serviços de saúde (...). Porém ainda não foi realizada uma revisão consistente de estudos qualitativos a respeito da experiência de profissionais da saúde no cuidado prestado a pessoas com AN/BN. (Maia *et al.*, 2023, p. 2, *tradução nossa*).

DICA

Nos estudos lidos em seu estudo prévio, observe quais são as lacunas indicadas em suas considerações finais. São uma excelente maneira de encontrar argumentos para embasar sua justificativa, especialmente em termos da relevância científica. Para a relevância social, dados epistemológicos são muito bem-vindos, bem como estatísticos indicados por órgãos como o IBGE, OMS, Associações Nacionais, etc.

PASSO 6 - Método

O delineamento do método implica **definir os critérios e procedimentos** com precisão, de modo a responder à pergunta de pesquisa por você estabelecida. Oliveira-Cardoso *et al.* (2022) ressaltam que, ao definir o método, duas questões são fundamentais: rigor e reprodutibilidade. O rigor permite que os resultados sejam suficientemente abrangentes e, ao mesmo tempo, específicos e coerentes com os objetivos da RSL. A reprodutibilidade diz respeito ao cuidado de descrever a metodologia utilizada de maneira que, a partir dos procedimentos descritos, outras pesquisadoras(es) possam alcançar os mesmos resultados.

Baseadas nas ferramentas SALSA e PRISMA ([apresentados no último capítulo deste manual](#)), sugerimos a organização do método na seguinte sequência:

✓ **Natureza da pesquisa**

Descrição do tipo de pesquisa proposto; uso de checklist, guia ou manual de RSL, se for o caso; indicação clara da pergunta de pesquisa.

✓ **Levantamento bibliográfico**

Indicação dos critérios de inclusão e exclusão da amostra; descritores e operadores booleanos; bases de dados ou outras fontes de busca. Depois de aplicada a pesquisa, incluir neste item data em que esta coleta de dados foi realizada

✓ **Seleção dos trabalhos**

Explicitação dos critérios utilizados para selecionar trabalhos de interesse; uso de protocolos de seleção; armazenamento dos trabalhos; registro dos dados

✓ **Análise e categorização dos dados**

Descrição das variáveis de interesse nos trabalhos, a serem destacadas; indicação de método de análise dos dados.

✓ **Concordância entre juízes**

Detalhamento sobre preparo dos juízes e dos critérios de concordância

Caso você registre sua RSL no PROSPERO (Ver Capítulo 1), é interessante colocar o número do protocolo na seção método.

Para possibilitar maior clareza sobre os itens sugeridos para que escreva o método de seu trabalho, eles serão descritos a seguir.

1) Natureza da pesquisa

Inicie o método **explicando o tipo de pesquisa** proposto por você (no caso, uma Revisão Sistemática de Literatura), baseado em alguma referência confiável de sua preferência sobre o assunto, especificando o tipo de RSL utilizado. Lembre-se que seu leitor pode ser leigo no assunto, sendo essencial que esclareça as características de estudos como o que escolheu fazer. Indique, ainda, neste item, se irá utilizar algum **checklist, guia ou manual normatizado** para realização de revisões sistemáticas (este que está lendo, caso for utilizá-lo, inclusive). Por fim, **descreva com clareza sua pergunta de pesquisa** – embora você tenha estabelecido ela há muito tempo, indicamos que esteja seja o item no qual ela apareça integralmente.

2) Levantamento bibliográfico

É importante que fique muito claro ao público leitor de sua RSL o detalhamento sobre o método, para garantir o princípio da replicabilidade – ou seja, a possibilidade de replicar sua pesquisa e confrontar os dados encontrados.

Critérios de inclusão da amostra devem indicar as características, escolhidas por você, que possibilitarão os trabalhos de serem incluídos em sua RSL. São essenciais informações como **idiomas** de publicação considerados, **período de publicação** e **tipos de trabalho**. Importante considerar que, devido ao objetivo de internacionalização da ciência, muitos periódicos da atualidade têm incentivado publicações em língua inglesa, de forma que ao incluir o inglês como idioma adicional, além do português, poderá enriquecer significativamente sua RSL. Cada área temática terá suas particularidades neste ponto, sendo possível maior disponibilidade de trabalhos em espanhol, francês etc.

A escolha do período de publicação incluído na busca também depende dos objetivos estabelecidos e da área do conhecimento, sendo muito comum que trabalhos de atualização da literatura considere os cinco anos anteriores, ou até mesmo os dez. Estudos que propõem análises conceituais, por exemplo, podem incluir períodos muito longos, enquanto tecnológicos optam por intervalos curtos, de maneira a depender da pergunta de pesquisa e de onde se pretende chegar. Sobre os tipos de trabalho, indicamos que também dependerá do tema e delineamento geral de sua pesquisa, podendo ser escolhidos materiais como teses e dissertações, livros, anais de eventos, cartilhas e manuais ou artigos científicos, sendo este último o mais frequentemente observado.

Critérios de exclusão da amostra compõem o subitem onde você deve indicar quais características dos estudos os excluíram de sua amostra. É comum que se exclua

outras RSL da amostra, por exemplo, optando por trabalhos de natureza empírica, documental ou teórica, ou trabalhos com finalidades específicas, como validação de testes e instrumentos. Também sugerimos a não inclusão de publicações que não passaram pelo crivo editorial da revisão por pares: livros, capítulos de livros, comentários de editor, cartas – a não ser que haja uma justificativa específica na área da pesquisa para fazê-lo.

OBSERVAÇÃO

Existem bancos de dados que organizam materiais de literatura “frágil”, isto é, não revista por pares ou outros critérios, como o *GrayNet International* e *OpenGray*.⁵ A maioria das diretrizes internacionais não recomenda a inclusão dessa literatura em RSL, porém, na área das ciências humanas, por exemplo, há uma quantidade considerável de materiais de qualidade que são considerados “frágeis”, como teses e dissertações. É importante lembrar também que os materiais revisados por pares têm um processo editorial longo. Portanto, excluir publicações “frágeis” pode deixar de fora os materiais atualizados e temas emergentes. Assim, a inclusão, ou não, deste tipo de publicação deve ser uma escolha do/a pesquisador/a tendo em vista seu conhecimento na área de estudo.

Em ambos os critérios, você deve se sentir à vontade para incluir outras informações que julgar interessantes, de acordo com as características de sua RSL, como publicações em revistas de um tipo ou área específicos, nacionalidade, abordagem filosófica, metodológica etc.

Devem ser especificadas as **bases de dados** utilizadas, ou outras fontes de busca, caso necessário. Para escolher as bases, deve-se considerar quais são as mais utilizadas e pertinentes na área de pesquisa escolhida – o que pode ser observado quando estiver executando o Passo 2, por exemplo. Neste ponto, é importante lembrar o seguinte: existem bases de acesso aberto e público, que podem ser utilizadas independentemente do lugar de conexão; e há outras que somente aceitarão seu acesso caso esteja logado a um VPN. Sugerimos, portanto, que consulte o setor de informática da instituição de ensino que faz parte, para verificar como obter uma conexão dessa natureza, ou que faça as consultas às bases de dados nos computadores das bibliotecas universitárias, que possuem também esta conexão. Ela significa, basicamente, que todas as bases e revistas as quais a instituição investe, financeiramente, para ter acesso, poderão também ser acessadas por você.

Para verificar as bases de dados mais comumente utilizadas por pesquisadores brasileiros, sugerimos acesso ao Portal Periódicos da CAPES, e no item Base de Dados explore os temas de seu interesse. Aos pesquisadores de áreas parelhas à nossa, na atualidade, sugerimos o uso das bases mais amplas e completas à disposição, como **Scielo**, **Web of Science**, **SCOPUS**, **Lilacs**, **Pubmed/BVS**, **Psycinfo**, **Pepsic**. Existem, ainda, os bancos de teses e dissertações, como da **USP**, **UNICAMP** e **UNESP**, onde podem ser encontrados trabalhos acadêmicos destas naturezas, e de outras Instituições de

Ensino Superior com nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Para a escolha da base de dados, você pode observar a especificidade de cada uma, por exemplo, veja o Quadro 11.

Quadro 11. Área e origem de algumas bases de dados.

Base de dados	Área	Origem
MEDLINE	Biomedicina e ciências médicas em geral	Biblioteca nacional de Medicina dos EUA.
PsycINFO	Psicologia, com interface com ciências sociais, comportamento e psicanálise.	APA - American Psychological Association. EUA
LILACS	Áreas diversas nas ciências humanas e da saúde	Base de cooperação Caribenha e da América Latina

Fonte: As autoras.

Sugere-se o uso de, ao menos, três bases de dados para realizar uma RSL. Caso opte por utilizar trabalhos de outras naturezas além dos artigos científicos, deve sinalizar as fontes de busca, como bibliotecas, coleções públicas ou particulares de documentos, sites referentes a associações ou centros de pesquisas, etc.

A escolha dos **descritores** a serem utilizados pode ser realizada levando em consideração os principais termos relacionados à sua pesquisa, ou de forma mais sistematizada, cumprindo o passo-a-passo indicado no PICO ou SPIDER. A escolha correta dos descritores utilizados pode potencializar seu trabalho para obter melhores resultados (Haro *et al.*, 2016).

LEMBRETE

Palavras chave são diferentes de descritores

Enquanto que as palavras-chave são mais flexíveis e, portanto, imprecisas, os descritores são termos selecionados pelas bases de dados para indexar os artigos, conferindo mais especificidade à busca realizada. É como se cada base de dados tivesse um “dicionário de descritores”, enquanto as palavras chave são escolhidas de acordo com a preferência subjetiva do autor do artigo como aquela que melhor define seu trabalho.

Uma dica para escolher palavras chave que tragam bons resultados é buscar artigos indexados de autores-chave ou autores de referência na sua área e observar que tipo de *palavra-chave* é utilizada.

No que diz respeito aos descritores, é importante pontuar que cada base de dados pode ter sua própria base de descritores correlacionada. Alguns exemplos: PsycINFO tem como base de descritores o APAThesisaurus, CINAHL tem a EBSCO como base de descritores, a SCOPUS utiliza a Elsevier e a PubMed tem como base oficial de descritores a Medical Subject Headings (MeSh). Web of Science e LILACS não têm base de descritores correlatas, portanto, podem-se utilizar combinações de descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que inclui português, inglês, francês e espanhol, ou da MeSh, disponível apenas em inglês.

Por fim, devemos eleger **indicadores booleanos**, que possibilitam operações como adição de termos, exclusão ou escolha de sinônimos, podem ser utilizados também nesse sentido, e são normalmente encontrados como AND (e), OR (ou) e NOT (não).

Suponha que tenhamos interesse em trabalhos que tratem sobre Sexualidade e Deficiência, especificamente nestas duas variáveis relacionadas entre si. Caso incluamos, nas buscas de trabalhos, a palavra “**Sexualidade**” seguida de “**Autismo**”, encontraremos um número enorme de trabalhos, e que não necessariamente relacionem os dois temas, podendo simplesmente ter incluído elas ao longo de seu texto de maneira desconectada. Porém, se incluirmos o indicador AND, escrevendo na base de dados “Sexualidade AND Autismo”, encontraremos documentos mais específicos em nosso tema de interesse.

Se, ainda assim, tivermos recuperado um número muito grande de trabalhos, ou eles ainda não estiverem suficientemente enquadrados em nosso tema de interesse, podemos aplicar outra redução: estamos interessadas em estudos com adultos, e não adolescentes, por exemplo. Assim, podemos complexificar nossos termos para “Sexualidade AND Autismo NOT Adolescente”. Encontrando poucos resultados, podemos incluir sinônimos de palavras, para substituir um dos termos, como “Sexualidade AND Autismo OR Asperger”.

Em algumas bases de dados esses operadores podem ser trocados por sinais e há uma regra comum de que quando são utilizadas aspas entre as palavras, serão buscados trabalhos exatamente na mesma sequência e grafia de palavras utilizadas. Para saber como os indicadores booleanos são utilizados na base de dados escolhida por você, observe logo abaixo do campo de pesquisa, onde costuma haver exemplos de como realizar buscas.

DICA

Depois de ter realizado a coleta e análise de dados (ou seja, quando o projeto de pesquisa se transforma em um manuscrito), lembre-se de trocar todos os verbos dos Objetivos e Método para o passado, e insira, neste subitem, a data de aplicação da coleta.

3) Seleção dos trabalhos

Neste item de seu método, devem ser detalhadamente explicados os critérios utilizados para selecionar trabalhos de seu interesse. Faça uma lista onde indica, por exemplo: se irá escolher artigos os quais contém as palavras-chave no título ou resumo; se fará a leitura dos resumos encontrados para verificar enquadramento no tema de sua revisão; se selecionará aqueles com acesso gratuito etc. Para facilitar, sugerimos que crie um protocolo, no qual indica os critérios almejados de forma clara, como no exemplo:

Protocolo de análise dos artigos armazenados para seleção

Os dados das pesquisas devem se referir exclusivamente a adultos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista na variação leve/Síndrome de Asperger/Alto Funcionamento/Nível 1 de Suporte, tomados aqui como sinônimos e sintetizados na sigla TEA/S1.

Incluir:

Trabalhos que façam referência aos diagnósticos de Síndrome de Asperger e/ou Transtorno do Espectro Autista Leve e/ou Autismo Leve e/ou Autismo de Alto Funcionamento e/ou Nível 1 de Suporte.

Trabalhos que descrevam como critério de inclusão da amostra avaliações de desenvolvimento cognitivo, para seleção de pessoas autistas sem comorbidade, como déficits intelectuais; avaliações de desenvolvimento verbal, para verificação de condições de coletas por meio de entrevistas ou questionários; ou avaliações de funcionalidade.

Caso o artigo analisado não cumpra, minimamente, um dos dois requisitos acima, deve ser excluído.

Excluir:

Trabalhos sobre pessoas com outros espectros do autismo;

Trabalhos sobre pessoas que tenham comorbidades como Síndrome de Down, Deficiência Intelectual, Deficiência Visual etc.;

Trabalhos com dados referentes a crianças, adolescentes ou idosos (considerando como criança, adolescente ou idoso a descrição do próprio artigo, e não um marcador cronológico unificado);

Trabalhos com dados coletados de familiares e/ou profissionais, mesmo que também incluam pessoas com TEA/S1.

Fonte: Ottoni, 2022, p 24.

Depois de indicados os critérios para seleção dos trabalhos, detalhe o passo-a-passo que será realizado na coleta. Indicamos como essencial a descrição de que realizará a leitura dos resumos dos artigos encontrados (como indicado no SALSA), e então armazenará todos aqueles enquadrados nos critérios anteriormente descritos. Indique seus métodos de registro dos dados obtidos, que serão imprescindíveis para a posterior escrita do item “Resultados”. Além disso, deixe claro no método se você utilizou alguma ferramenta ou programa de computador para a seleção dos artigos de acordo com os critérios de elegibilidade.

4) Análise e categorização dos dados

Indique quais serão as variáveis de interesse que analisará, a partir dos trabalhos selecionados: podem ser os participantes, os instrumentos utilizados, os períodos de publicação, os resultados quantitativos obtidos, e outras particularidades que façam sentido de acordo com o seu objetivo de estudo. Veja no exemplo,

Os trabalhos selecionados foram lidos integralmente, e fichados de acordo

com os itens metodológicos, ou seja, autores, título, ano de publicação, periódico (...), natureza da pesquisa, instrumentos utilizados, e participantes ou documentos incluídos na amostra (...) e, por fim, resultados apresentados (...) (Ottoni, 2022, p.25).

Depois, descreva o método de análise utilizado por você com relação aos dados dos estudos analisados: irá realizar comparação de itens entre os trabalhos? Proporará uma comparação com relação ao que já foi publicado na literatura? Realizará uma categorização temática, levantando itens similares e comentando suas convergências e divergências? Aqui, podem ser apontados, ainda, métodos adicionais de análise, como estatísticos ou qualitativos. No caso de análise qualitativa, um método utilizado pode ser o de Análise de Conteúdos de Laurence Bardin (2011), como apontado neste trecho

Para analisar os elementos metodológicos (...), foram realizadas comparações entre as lacunas dos estudos e resultados obtidos por eles, de acordo com os delineamentos propostos. Com relação aos resultados, especificamente, utilizou-se análise de conteúdos para agrupar os dados em categorias temáticas emergentes, de acordo com sua similaridade (...). O tema dos conteúdos analisados foi identificado por meio das palavras, a partir de uma leitura flutuante dos resultados (...). A análise foi exaustiva, ou seja, considerou todo o material organizado, mutuamente exclusiva, já que um mesmo trecho não se enquadrou em mais que uma categoria, e concretas (Ottoni, 2022, p. 25)

Deve ficar explícito, ainda, que trabalhos duplicados, ou seja, trabalhos que foram recuperados duas ou mais vezes em diferentes bases de dados, serão excluídos da amostra.

5) Concordância entre juízes

Como indicado pela maioria das ferramentas sobre qualidade de RSL, é muito importante que haja, ao menos, dois pesquisadores independentes realizando a seleção dos trabalhos e análise e categorização dos dados, para garantir que os itens metodológicos garantem proximidade das coletas e discussões tecidas. Sugerimos que convide algum pesquisador que tenha afinidade similar à sua com o tema, mas que não tenha acesso prévio a todo seu trabalho.

Existem inúmeras possibilidades de como os pesquisadores, ou, juízes, serão preparados para realizar os passos da pesquisa. Indicamos que ambos tenham acesso aos objetivos e método da pesquisa, e que haja uma explicação, por parte do pesquisador responsável, sobre a prática a ser realizada, com possibilidade para tirar dúvidas. Se possível, é interessante que haja um “treinamento”, no qual serão disponibilizados descritores e dados fictícios para ambos analisarem, e verificados os níveis de concordância, ou seja, similaridade, entre os resultados encontrados por ambos. Assim, caso haja dificuldades metodológicas, podem ser resolvidas antes da coleta real do trabalho.

Indica-se, ainda, que o levantamento e seleção dos trabalhos sejam feitos na mesma data entre os dois pesquisadores, já que as bases de dados podem ter oscilações de acordo com o período de busca. Após explicitação desses itens, devem ser apresentados

os critérios para concordância, ou seja, como serão comparados os dados de ambos, e o que será considerado para o próximo passo do trabalho. As possibilidades de protocolo e cálculo de índices de concordância será apresentada no Passo 9.

PASSO 7 - Coleta de Dados

A etapa de coleta de dados da RSL é uma das mais relevantes e demanda bastante atenção e cuidado. Por isso, é importante que você esteja preparado e familiarizado com as ferramentas e métodos que irá utilizar. Então, antes de começar a buscar os artigos:

- Elabore e estude a metodologia escolhendo bases de dados, descritores e operadores booleanos, como explicamos no passo anterior.
- Familiarize-se com as ferramentas que você irá utilizar. Busque compreender ferramentas institucionais que estão disponíveis na sua universidade, como o VPN (Virtual Private Network) e o acesso CAFe, da CAPES, que fornecem acesso na íntegra a uma série de periódicos e materiais.

Usando o portal de periódicos CAPES, sua pesquisa será realizada no conteúdo gratuito disponível no acervo. O conteúdo assinado com as editoras científicas está disponível para os IPs identificados das instituições participantes, com o uso do VPN. Caso você esteja acessando fora da rede da sua instituição, é necessário efetuar o login na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) com o seu email institucional.

- Por fim, explore as bases de dados que você escolheu: de que maneira a busca avançada é realizada, como o sistema de [chaves] e (parênteses) é eventualmente utilizado e os melhores descritores a serem utilizados naquela base de dados.

DICA

Ter a ajuda de um(a) bibliotecário(a) é essencial e pode facilitar muito o processo! Muitas universidades também têm tutoriais *online* sobre o uso do VPN e do Portal de Periódicos da CAPES com o acesso CAFe.

Uma vez realizada esta preparação, passa-se para a coleta de dados propriamente dita. Para que haja mais transparência e para que seja assegurada a confiabilidade, é interessante que esta etapa seja realizada por mais de um pesquisador ou pesquisadora, de preferência, no mesmo dia. A seguir, um passo a passo sistematizado de como proceder:

- ✓ Ligar o VPN e ferramentas institucionais de acesso às bases de dados. Eventualmente usar o acesso CAFe -CAPES.
- ✓ Anote a data em que as buscas estão sendo realizadas
- ✓ Abrir a base de dados, lembrando que é importante estudá-las previamente.
- ✓ Em cada base, colocar as trilhas ou linhas com os descritores + operadores booleanos.

- ✓ Compare os seus resultados com os que a sua dupla de pesquisa encontrou, para certificar-se de que está tudo sendo feito corretamente.
- ✓ Registrar o resultado do processo. Quando obter um resultado com a sua busca, anote quantos materiais aquela busca resultou naquela base de dados.
- ✓ Para passar para a fase de triagem e seleção dos materiais, é preciso salvar os resultados de cada busca, ou seja, os dados básicos de todos os registros encontrados. Você pode salvar da maneira que achar mais conveniente: como planilha do excel, como pdf, com o uso de Softwares como Zotero/Mendeley, ou mesmo copiando e colando os resultados. Pode-se salvar os resultados nos formatos .txt ou .ris, disponíveis para serem lidos por programas ou ferramentas de triagem; ou .pdf, comumente visto como universal.

PASSO 8 - Organização e Triagem dos Resultados

A primeira etapa da organização e leitura é o que podemos chamar de triagem, ou seja, trata-se da leitura inicial de todos os títulos e resumos, e serve para a organização inicial da seleção da amostra final. A primeira coisa a ser feita é a exclusão de materiais duplicados.

O ideal é que o material restante, após a exclusão de duplicados, seja triado por dois pesquisadores independentes. Em uma primeira leitura e classificação preliminar, são separadas as publicações inelegíveis, ou seja, aquelas que não estão de acordo com os critérios. Nesta etapa é importante que você leia todos os títulos, palavras chave e resumos observando se eles se encaixam nos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Nesta etapa, é preferível que os pesquisadores envolvidos sejam cautelosos com aqueles artigos ou materiais que os deixam em dúvida. Ou seja, se há dúvidas se um artigo seria incluído ou não na revisão, é preferível que ele seja incluído para posterior avaliação com a leitura cuidadosa e na íntegra do material em questão.

Uma ferramenta interessante que pode ser utilizada para realizar este processo é o Rayyan[®], desenvolvido pela *Qatar Foundation* para auxílio em pesquisas do tipo RSL. A partir do *upload* dos arquivos levantados na sua busca sistemática das bases de dados (salvos em formato .txt ou .ris), a plataforma organiza os títulos e resumos, mostra os materiais que estão duplicados e permite que você inclua ou exclua os artigos de sua amostra final, colocando etiquetas com os motivos da exclusão.

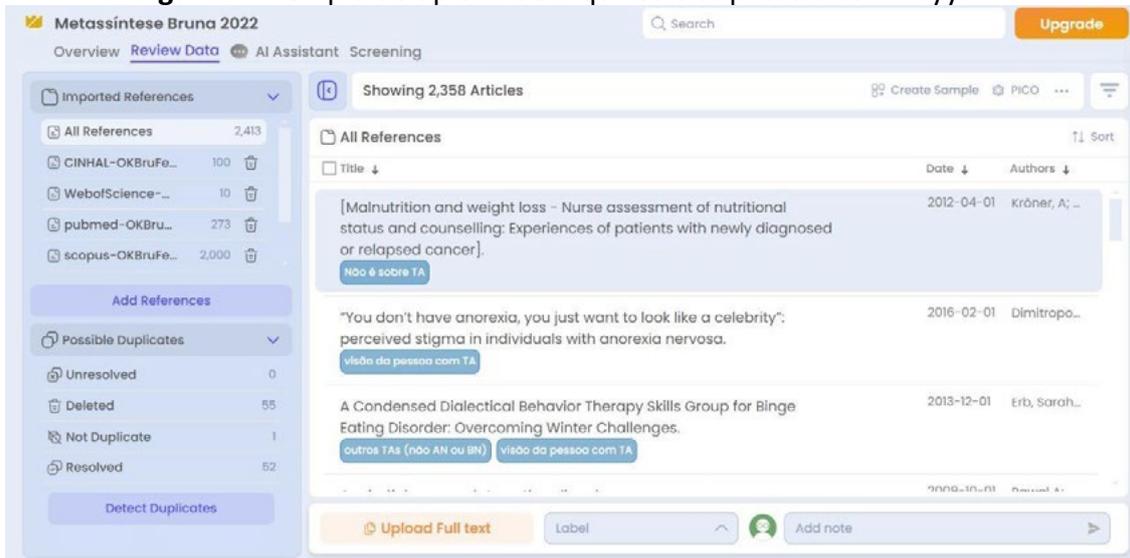
A ferramenta também sistematiza alguns dados essenciais dos artigos, facilita na contagem dos artigos excluídos e incluídos, bem como na visualização dos motivos das exclusões. Outra funcionalidade interessante é permitir que mais de um revisor faça este processo com cegamento, ou seja, um autor não visualiza o progresso do outro, permitindo uma revisão duplo-cego na etapa de seleção a partir dos critérios de elegibilidade.

O programa está disponível no link: https://rayyan.ai/users/sign_in. O uso é gratuito e requer apenas um cadastro.

Seguem alguns exemplos do uso da plataforma: na imagem abaixo é possível

observar, no canto superior esquerdo, o local onde é feito o upload das referências nos arquivos (formato .ris ou .txt). Abaixo, ainda no canto esquerdo, a indicação dos materiais duplicados. No centro, o programa mostra os artigos.

Figura 1. Exemplo de upload de arquivos e duplicatas com Rayyan®

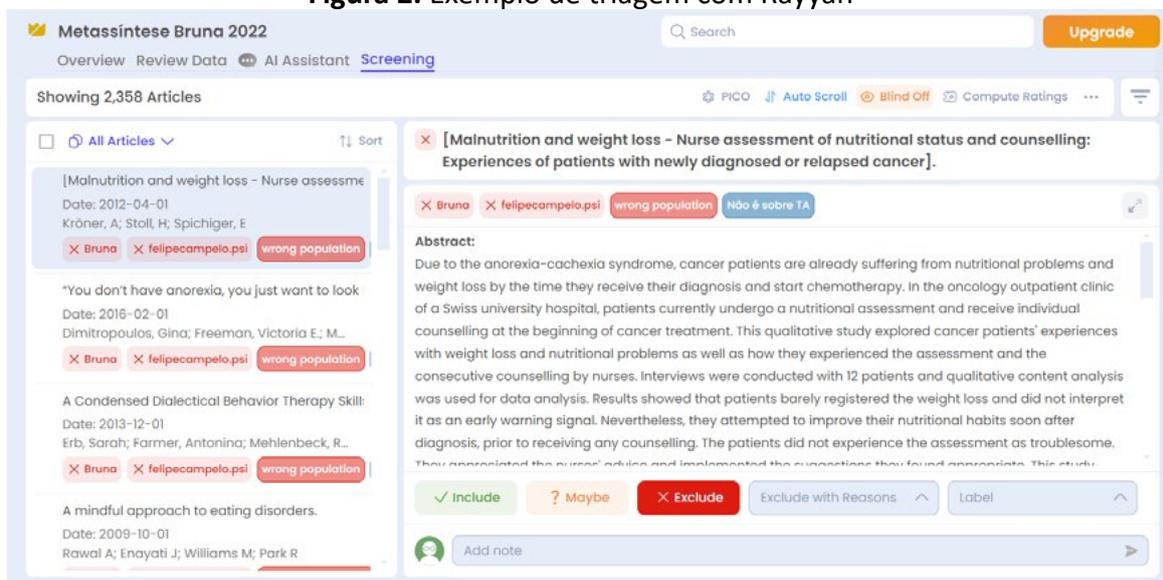


Fonte: Arquivo da autora.

Na próxima imagem, é possível observar uma lista com os artigos. A plataforma organiza títulos, palavras chave, resumos e link para o download completo. Abaixo do resumo, você pode optar por incluir, excluir ou deixar uma dúvida. Você pode observar também que o cegamento já está desligado neste caso (botão *blind off*, em laranja no canto superior direito), então é possível observar que a pesquisadora Bruna excluiu o material e o pesquisador Felipe também. Pode-se descrever um motivo para a exclusão ou colocar uma nota para se lembrar do porquê de tal decisão sobre o material.

41

Figura 2. Exemplo de triagem com Rayyan®

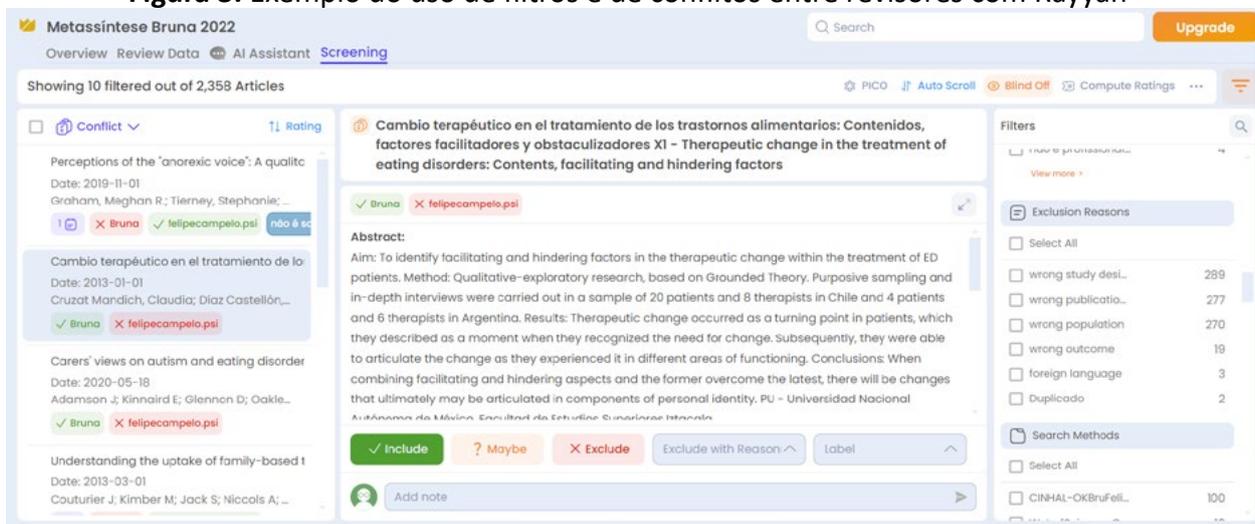


Fonte: Arquivo da autora.

Utilizando a opção “filtros” (ao clicar nos três risquinhos horizontais no canto superior

direito), o programa automaticamente procura algumas palavras-chave que podem ser úteis para facilitar o processo de exclusão ou inclusão. Também mostra, como no exemplo abaixo, os motivos das exclusões. Você pode observar neste exemplo um artigo que foi incluído por um revisor e excluído por outro, selecionando os “conflitos” (observar canto superior esquerdo).

Figura 3. Exemplo do uso de filtros e de conflitos entre revisores com Rayyan®



Fonte: Arquivos da autora.

42

Caso você prefira, **este processo também pode ser realizado manualmente**. O importante é que você anote sempre os resultados iniciais e quantos artigos foram excluídos e por quais motivos/critérios.

Uma vez lidos e triados todos os títulos e resumos, os dois avaliadores independentes devem calcular o índice de concordância (Ver Passo 9) e posteriormente discutir sobre aqueles materiais sobre os quais tiveram discordância, buscando um consenso sobre incluir ou não aquele texto na revisão. Outra possibilidade é convidar outra pessoa da área para opinar e auxiliar na decisão. Anote em quantos materiais houve discordância, caso não esteja usando o Rayyan, que faz este registro automaticamente.

Após esta etapa de seleção dos artigos que vão compor seu *corpus* de pesquisa, passamos para a leitura na íntegra, importante para a análise de conteúdo, cuja técnica pode ser aprendida no outro Manual Didático (Bortolozzi, 2024). É importante pontuar que, durante a leitura na íntegra, algumas publicações podem se mostrar inadequadas do ponto de vista dos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Após a discussão sobre a pertinência do material com seu parceiro ou parceira de pesquisa, este material pode ser excluído. O importante é deixar claro, no seu método, que este registro foi excluído na fase de leitura integral e por qual motivo.

IMPORTANTE

Anote todas as informações deste processo! Elas vão ser essenciais para o preenchimento do fluxograma que detalha o caminho de busca e seleção dos estudos elegíveis. Você também pode ir preenchendo estes fluxogramas (ver Capítulo 6) enquanto está realizado estas etapas.

Uma vez concluídas estas primeiras leituras, já temos o *corpus* final da RSL, ou seja, aqueles materiais que serão apresentados e discutidos na nossa revisão. Uma pergunta frequente é qual o número mínimo de publicações necessárias para uma RSL. Oliveira-Cardoso et al. (2022) respondem que não há qualquer parâmetro estabelecido neste sentido, uma vez que não é possível definir à priori quantos materiais vão compor a amostra final. Uma revisão que encontra poucos resultados, por exemplo, também tem seu valor pois indica que há uma lacuna naquela área do conhecimento.

De posse dessa amostra final, deve-se ter clareza dos dados extraídos e cuidado com a fidedignidade das informações e resultados dos estudos primários reunidos. É importante considerar quais informações são importantes para a sua RSL e levar em conta o procedimento de análise previsto anteriormente, como por exemplo análises temáticas ou análises de conteúdo.

PASSO 9 - Confronto de dados entre juízes

Recomendamos que todo o processo de busca e seleção dos materiais seja feito por mais de uma pessoa e que as concordâncias e discordâncias entre os chamados “juízes”, ou seja, os pesquisadores envolvidos, sejam explícitas para o leitor da sua RSL.

No momento da triagem (Passo 8), cada juiz irá classificar cada material como adequado ou não de acordo com os mesmos critérios de elegibilidade. Após a triagem de todos os materiais, deve-se realizar um cálculo para demonstrar o nível de concordância entre juízes. Diversas maneiras de calcular este índice de concordância são possíveis.

Uma das maneiras de fazer este cálculo é realizar uma porcentagem de concordância (Ottoni, 2022): somar o número de artigos cujas avaliações foram similares e dividir este resultado pela soma das concordâncias e discordâncias, multiplicado por 100. O critério de concordância pode ser escolhido pelo/ pesquisador/a, por exemplo, índices entre pesquisadores independentes de 90 a 100%, 95 a 100% ou mesmo 100%, como apontam os autores McIntyre et al (2007). Seguimos com o exemplo anterior de Ottoni (2022),

O protocolo de análise dos artigos armazenados para seleção (...) foi apresentado para duas pesquisadoras, juntamente com o objetivo geral do estudo e os artigos selecionados para esse passo. Os critérios descritos foram discutidos para verificação de sua compreensão e foi realizada a análise independente. Para a sistematização dos dados, ambas pesquisadoras leram os artigos selecionados, buscando enquadramento nos critérios do protocolo, e produziram um registro justificando a inclusão ou exclusão. Para cálculo da porcentagem de concordância, o número de artigos cujas avaliações foram similares foi dividido pela soma das concordâncias e discordâncias, e multiplicado por 100. (Ottoni, 2022, p.26).

Outra possibilidade bastante utilizada é o Coeficiente Kappa (Oliveira-Cardoso *et al.*, 2022), um método estatístico para avaliar o nível de concordância ou reprodutibilidade entre dois conjuntos de dados, ou entre duas avaliações dos conjuntos de dados.

O índice Kappa é calculado da seguinte forma: Primeiro você vai preencher, em uma tabela, o número de registros que (a) ambos os revisores incluíram (no exemplo abaixo, 20), (B) ambos os revisores excluíram (no exemplo abaixo, 15), (c) um revisor excluiu e o autor incluiu (no exemplo abaixo os números 10 e 5), como é possível observar no exemplo (Figura 4):

Figura 4. Exemplo de organização de dados para o cálculo do coeficiente Kappa com dois revisores.

		Especialista B	
		Aceitar	Rejeitar
Especialista A	Aceitar	20	5
	Rejeitar	10	15

Fonte: <https://www.cpaqv.org/estatistica/kappa.pdf>

Após este passo, os dados são colocados em uma fórmula para o cálculo de concordância entre os revisores. Você pode pedir ajuda para um estatístico neste momento ou usar sites que calculam o índice Kappa a partir do preenchimento dos dados de cada juiz, como por exemplo: <https://idostatistics.com/cohen-kappa-free-calculator/>

A partir do número que você encontrar com este cálculo é possível analisar ou interpretar o valor como mais ou menos confiáveis seguindo a seguinte tabela, ilustrada na Figura 5.

Figura 5. Interpretação dos valores estatísticos de Kappa.

Valor de Kappa	Nível de concordância	% de dados confiáveis
0 - 0,20	Nenhum	0-4%
.21 - .39	Mínimo	4-15%
0,40 - 0,59	Fraco	15-35%
0,60 - 0,79	Moderado	35-63%
0,80 - 0,90	Forte	64-81%
Acima de 90	Quase perfeito	82-100%

Fonte: <https://www.blog.psicometriaonline.com.br/kappa-de-cohen/>

A seguir, um exemplo de concordância entre juízes de Santos *et al.* (2023a):

Após a seleção final, os resultados foram submetidos à análise de confiabilidade para fins de validação da seleção do corpus, por meio do cálculo do Teste Kappa, obtendo-se um índice de concordância inter-juízes de 0,89, que indica uma concordância quase perfeita entre os avaliadores (Santos *et al.*, 2023a, p. 317).

Após o cálculo do índice de concordância, os dois juízes devem discutir sobre os materiais sobre os quais houve discordância, com a possibilidade de pedir a ajuda ou opinião de um pesquisador ou uma pesquisadora externa. O mesmo deve ser feito após a leitura dos textos na íntegra, caso algum material levante dúvidas em relação à sua pertinência.

Nas demais etapas (descrição, análise de conteúdo ou temática e discussão) também é interessante ter a ajuda de um grupo de pesquisa com quem você pode dialogar e discutir sobre os temas encontrados. Nestas últimas etapas, mais do que procurar um consenso ou concordância, a ideia é tornar a discussão mais plural e ampliada, abrindo espaço para novas interpretações e discussões a partir do *corpus* de análise da sua RSL.

PASSO 10 - Leitura e Organização dos Resultados

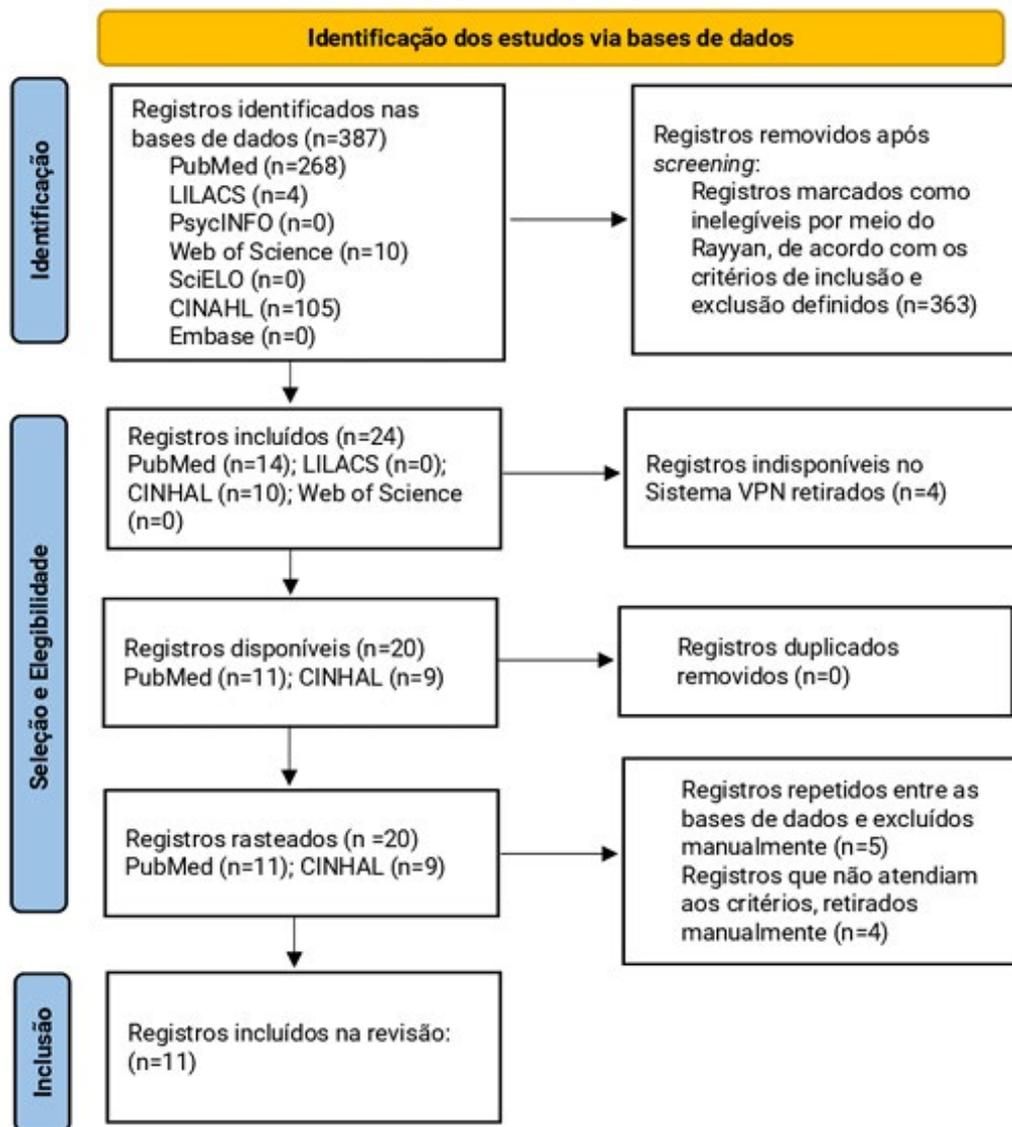
Ao apresentar os resultados da sua RSL descreva todo o caminho percorrido anteriormente apresentando os números de estudos encontrados por base de dados e os números totais, quais foram excluídos, por quais motivos e em mais etapas. Em geral, este caminho é descrito textualmente e utilizando fluxogramas para ilustrar.

Um dos fluxogramas mais utilizados é o PRISMA. O Fluxograma PRISMA é um modelo padronizado de representar todo o processo de busca e seleção de materiais de uma RSL. Você pode encontrar o modelo no site: <http://www.prisma-statement.org/>

Veja um exemplo abaixo retirado de Santos *et al.* (2023a), uma RSL que buscou analisar as estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde para garantir a continuidade do atendimento interdisciplinar a pacientes com TAs em tempos de COVID-19.

No exemplo, você pode observar que os autores indicam quantos materiais foram encontrados em cada base de dados, bem como a soma total de todos eles. Nos balões à direita, explicitam os artigos excluídos em cada etapa de acordo com os critérios previamente estabelecidos, até que cheguem na amostra final de onze artigos.

Figura 6. Fluxograma com o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão elaborado de acordo com as recomendações PRISMA por SANTOS *et al* (2023a).



Fonte: Santos *et al.*, 2023a, p. 317.

É importante ressaltar a relevância de explicar o caminho descrito no fluxograma em um texto claro e objetivo, indicando as etapas realizadas e os motivos que levaram à exclusão dos materiais em cada uma delas.

Uma vez que foram apresentados os caminhos metodológicos até o *corpus* final ou a amostra final da RSL, é importante apresentar estes materiais. Os resultados devem ser explorados da maneira mais clara possível nesta etapa. Antes de entrarmos de fato nos conteúdos e resultados das pesquisas, é pertinente informar sobre a própria publicação, ou seja, quais são os títulos e as áreas correlatas dos periódicos, país de origem do manuscrito (em geral tendo como critério a filiação institucional do primeiro autor), ano de publicação, entre outros dados interessantes para julgarmos o perfil da publicação.

Estas informações são relevantes porque permitem traçar a tendência editorial e de publicações sobre um certo tema. Valendo-nos do exemplo acima, sobre atendimento a pessoas com Transtornos Alimentares (Santos *et al.*, 2023a), constatou-se que a

maioria dos periódicos eram da área da psiquiatria, muito mais do que em relação à psicologia e à saúde pública. Isso diz respeito a uma tendência epistemológica e editorial do campo que foi estudado. O ano de publicação pode indicar se se trata de um tema emergente, um tema que vem deixando de ser explorado ou se é um tema que é constantemente trabalhado em publicações científicas. O país também indica de que realidade estamos falando, em que contexto histórico-cultural aquela pesquisa foi pensada e elaborada.

Depois, é interessante informar as características dos estudos primários reunidos, ou seja, qual foi o objetivo de cada publicação, a base teórico-epistemológica utilizada (no caso de pesquisas qualitativas), que materiais e métodos foram utilizados, como foi composta a amostra, qual o número de participantes e quais os principais resultados.

Um aspecto potencialmente valioso a ser considerado ao descrever os materiais encontrados na RSL é a qualidade ou o cuidado metodológico. Ou seja, você pode informar ao seu leitor o nível de cuidado metodológico que as pesquisas que você está reunindo têm. Para avaliar a qualidade das evidências disponíveis, você pode utilizar critérios, como o nível de evidência (NE), ou seja, uma classificação utilizada para ranquear a validade e qualificar as informações descritas em publicações científicas. Caso você esteja fazendo uma metassíntese (reunião de estudos exclusivamente qualitativos) ou um estudo que inclui pesquisas qualitativas e quantitativas, outros critérios podem ser mais interessantes, como o CASP -Checklist para pesquisas qualitativas ou outros parâmetros de qualidade metodológica.

Em geral, estes dados são reunidos em uma tabela, como no exemplo abaixo, retirado de Santos et al. (2023a, p.318)

Figura 7. Exemplo de Tabela que reúne os estudos analisados na RSL do estudo de SANTOS et al., 2023^a.

Autor/ano	Contexto	Objetivo	Método/Amostra	Instrumentos	NE	Estratégias/Principais resultados
Datta et al. (2020)	Serviço hospitalar multidisciplinar para pessoas com TAs (EUA)	Delinear as transformações do serviço e quais delas podem ser utilizadas no contexto pós-pandemia.	Qualitativo (descritivo); quantitativo da amostra não especificado.	Relatos e considerações da equipe de saúde.	4	Teleorientação/consulta online, psicoterapia online e materiais educacionais; plataformas digitais podem continuar sendo utilizadas no pós-pandemia, pois apresentam vantagens (agilidade, maior comparecimento de familiares).
Davis et al. (2020)	Hospital pediátrico público (Singapura)	Apresentar a adaptação de um programa hospitalar destinado a pessoas com TAs durante os primeiros meses da pandemia.	Qualitativo (descritivo e documental); quantitativo da amostra não especificado.	Relatos e considerações da equipe, prontuários e dados clínicos das pacientes.	4	Teleorientação/consulta online, tele saúde, psicoterapia online e contato com a comunidade. O programa foi adaptado por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação para manter o atendimento. Houve aumento da comunicação com a comunidade e instituições escolares.
Graell et al. (2020)	Serviço hospitalar multidisciplinar para pessoas com TAs (UK)	Apresentar a adaptação dos protocolos de um programa para adolescentes com TAs durante o período	Qualitativo (descritivo e documental); quantitativo da amostra não especificado.	Relatos e considerações da equipe, prontuários e dados clínicos e socioeconômicos das pacientes.	4	Teleorientação/consulta online. Houve diminuição do número de admissões e internações, e aumento do número de consultas online. Maior desafio foi o tratamen-

Fonte: Santos et al., 2023a, p.318

Ainda do ponto de vista mais descritivo, pode-se apresentar uma síntese textual de cada pesquisa apontando os dados principais que sejam interesse do pesquisador, a

dependem dos objetivos da RSL. Dependendo do número de documentos localizados, bem como dos objetivos e métodos propostos, nessa parte esses estudos individuais podem ser organizados em categorias temáticas e serem apresentados em categorias. (por exemplo, análise de conteúdo ou análise temática).

A análise de conteúdo ou temática é uma estratégia interessante em RSL pois permite explorar mais detalhadamente os resultados e discussões dos estudos reunidos de acordo com os assuntos, ideais e tópicos mais recorrentes ou de maior relevância para a pergunta de pesquisa.

PASSO 11 - Discussão

A estruturação da discussão de estudos de RSL é análoga a da estudos empíricos (Oliveira-Cardoso *et al.*, 2022), no sentido de retomar brevemente os resultados mais interessantes ou mais relevantes, integrando-os de maneira narrativa e colocá-los em diálogo com a literatura. Apresente os resultados principais, divergências e convergências. Tenha sempre em mente a seguinte pergunta: O que os estudos dizem sobre o fenômeno estudado?

Você pode retomar seu objetivo, bem como estudos reunidos na sua introdução para auxiliá-lo nesta etapa. Tome o cuidado de responder à pergunta de pesquisa, fazendo uso das informações encontradas nas publicações para propor direções a futuras investigações, para orientar políticas públicas na área, entre outras aplicações. Retome a sua justificativa para se certificar de que a coerência interna da pesquisa está sendo mantida.

OBSERVAÇÃO

Se estiver realizando uma metanálise, é na discussão que você irá realizar os procedimentos estatísticos com os dados primários dos estudos reunidos na revisão. Se for uma metassíntese, é neste momento que você deve reinterpretar os dados qualitativos primários a partir das suas leituras ou referenciais.

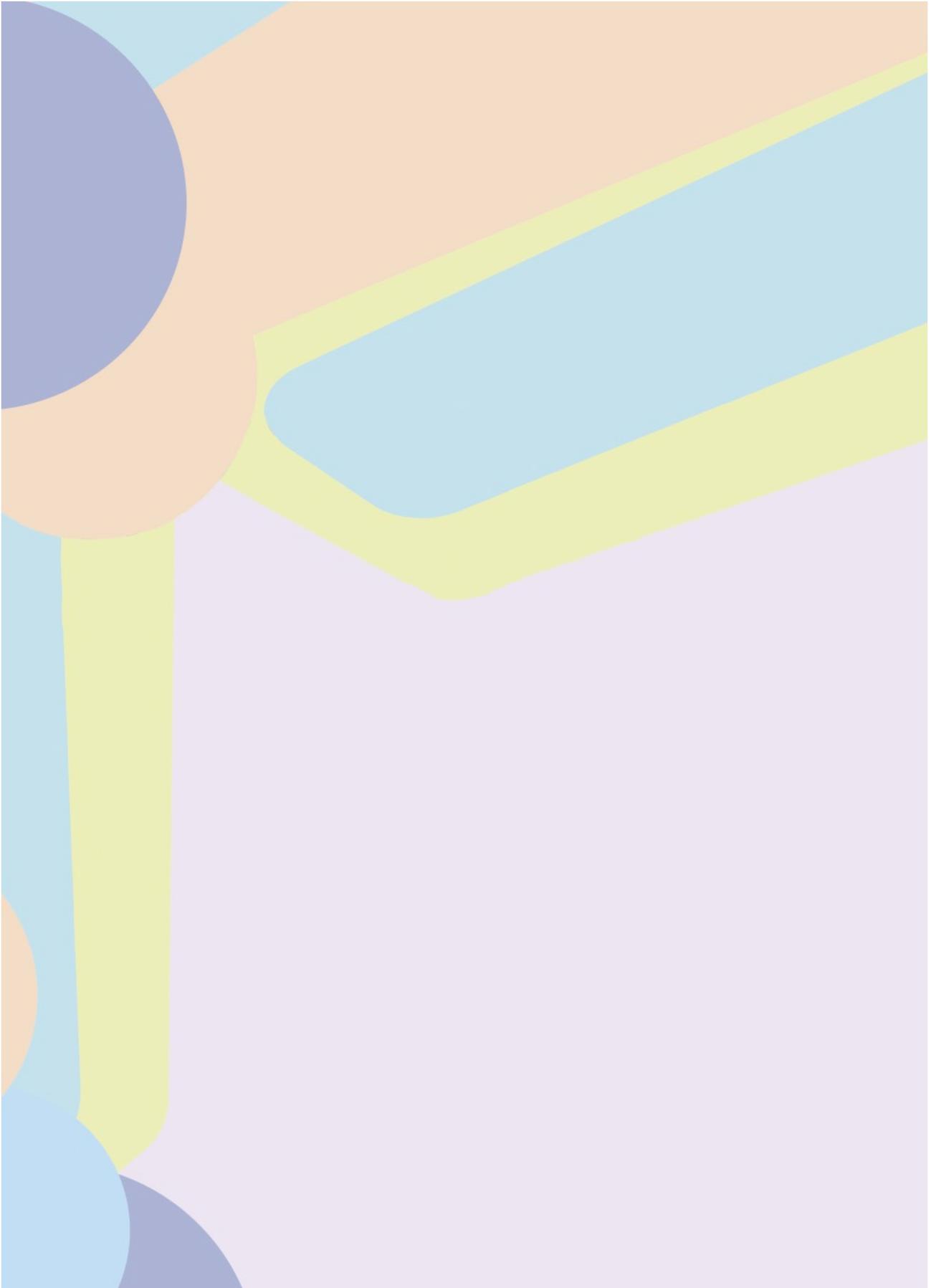
PASSO 12 - Considerações Finais

Na elaboração das considerações finais descreva os resultados alcançados em relação às expectativas iniciais, ou seja, respondendo ao seu objetivo inicial.

Além disso, faça uma reflexão sobre os principais limites da RSL, como a possibilidade de outras sínteses para os resultados encontrados, uso de novas palavras chave ou

outras bases de dados, qualidade metodológica dos estudos encontrados, limitação a alguma região ou língua, entre outras possibilidades.

Faça uma interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas, indicando próximos passos que orientem uma determinada área de investigação.



ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL OU MANUSCRITO

O último passo deste percurso é a organização da sua revisão em um manuscrito científico, para que seu trabalho possa ser divulgado e lido por outros pesquisadores. Para isso é importante que você:

- Escolha com cuidado o periódico ao qual você vai submeter o manuscrito, observando: o escopo (ou tema que o manuscrito abrange); se ele aceita, ou não, revisões sistemáticas (algumas revistas aceitam apenas artigos empíricos); se são necessárias taxas de submissão ou publicação; o qualis (ou a avaliação da CAPES) daquela revista; tempo estimado de processamento e revisão de pares, entre outros;
- Uma vez escolhido o manuscrito, observe atentamente às normas na sessão “Instruções aos autores”. Seja cuidadoso e revise o trabalho final. Nesta etapa, você também pode pedir ajuda a um bibliotecário.

Título e palavras-chave

Ao estabelecer o título do trabalho privilegie o destaque ao tema e à metodologia utilizada. Neste caso, identifique no título que se trata de uma revisão sistemática.

As palavras-chave ou keywords são palavras que descrevem o conteúdo do trabalho e devem ser escolhidas com cuidado porque vão possibilitar que outros pesquisadores encontrem a pesquisa desenvolvida por você.

Resumo

O resumo é um elemento chave de um trabalho científico, uma vez que é o que vai convidar o leitor a continuar o texto. Apesar disso, a principal finalidade do resumo é fornecer uma ideia clara e concisa dos pontos apresentados no seu artigo científico. Entre eles uma breve descrição de cada item anteriormente citado. Ou seja, mais do que “fazer uma propaganda”, ele deve ser informativo e permitir uma compreensão global e concisa do trabalho realizado.

Fazer a triagem a partir de resumos, títulos e palavras chave em uma RSL é um ótimo exercício para aprender o que um bom resumo contém, uma vez que vão ficando claras as informações que são realmente essenciais. De maneira geral, ele responde às

perguntas (Morais, 2014): o que e para quem? (objetivo e breve justificativa), Como? (método), Onde chegamos? (principais resultados).

Em resumos de RSL é essencial que você apresente os objetivos, método (fonte de dados, critérios de elegibilidade; base de dados), resultados principais (número inicial e final de artigos incluídos temas ou principais aspectos explorados), conclusões e as limitações e implicações da pesquisa. Privilegie sempre objetivos, metodologia e principais resultados encontrados se tiver que diminuir o seu resumo.

Morais (2014) aponta alguns erros comuns em resumos científicos, que devem ser evitados, tais como: contextualização muito extensa antes dos objetivos, referências no corpo do resumo, informações que extrapolam o objetivo, falta de informações metodológicas, uso excessivo de primeira pessoa do plural (acreditamos, confirmamos, percebemos); siglas sem contextualização; expressões vagas (ex: foi explorado o tema da alimentação); conclusões abrangentes ou incongruentes com o problema de pesquisa.

A seguir apresentamos um exemplo de um resumo já publicado por Santos et al (2023b). É possível observar no exemplo:

→ O resumo não traz uma introdução extensa ou prolixa antes do objetivo, apresentando-o diretamente;

→ Explicita o uso de diretrizes validadas para a realização de uma RSL, no caso das diretrizes PRISMA;

→ Descreve as fontes de dados utilizadas para a coleta de dados (neste caso PubMed/MEDLINE, LILACS e PsycINFO);

→ Apresenta os oito estudos incluídos a partir das categorias temáticas, destacando sucintamente os principais resultados;

→ Nas conclusões, os autores apresentam as principais implicações da RSL desenvolvida para políticas públicas.

Este estudo objetivou identificar, analisar e integrar resultados de estudos que examinaram o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de pessoas transexuais e travestis. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em conformidade com as diretrizes PRISMA. Conduziu-se uma busca sistemática dos estudos primários publicados em três bases de dados: PubMed/MEDLINE, LILACS e PsycINFO. Foram incluídos oito estudos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise temática do material gerou seis categorias temáticas. Os estudos analisados apontaram que a situação de vulnerabilidade social ao qual as pessoas trans encontram-se submetidas no cotidiano foi ampliada durante a pandemia. A necessidade do distanciamento físico resultou no aumento de sintomas de ansiedade e depressão, agravamento das condições econômicas, dificuldades para acessar procedimentos e medicamentos que compõem o processo de afirmação de gênero, além de exacerbar conflitos familiares e manifestações de transfobia. Há necessidade de implementar políticas públicas e uma rede de proteção social para diminuir a vulnerabilidade e sofrimento psicossocial de pessoas trans (Santos *et al.*, 2023b)

FERRAMENTAS COM CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA REVISÕES

Antes de finalizar, você pode usar critérios e checklists que avaliam a qualidade de uma revisão sistemática, para se certificar de que foram incluídas todas as informações e passos essenciais para uma RSL de qualidade. Observou-se, ao longo do tempo, que a qualidade dos estudos de RSL variavam muito, devido aos poucos direcionamentos publicados para sua realização. Em nossa experiência, é recomendável que alguns critérios estejam bem delimitados quando o seu manuscrito estiver finalizado (Costa; Zoltowski, 2014):

- A pergunta de pesquisa, objetivos e critérios de elegibilidade estão bem definidos;
- Foi realizada uma justificativa coerente, valendo-se de outros estudos de revisão;
- Pelo menos três fontes ou bases de dados foram utilizadas;
- As bases de dados, palavras chave e data da busca foram fornecidas;
- Uma figura mostrando os materiais encontrados e incluídos/excluídos em cada etapa foi fornecida;
- Foi realizada uma descrição dos estudos incluídos na amostra final;
- A qualidade dos estudos foi levada em conta nas conclusões;
- Foi realizada uma análise crítica, para além do mero compilado de informações.

Foram criadas diversas ferramentas, com o objetivo de estabelecer parâmetros para avaliação da qualidade das publicações dessa natureza. Comentaremos sobre quatro delas: SALSA, PRISMA, CASP e AMSTAR Ampliado.

SALSA

Para Grant e Booth (2009), em todos os tipos de RSL, encontram-se as fases Busca (Search), Avaliação (Appraisal), Síntese (Synthesis) e Análise (Analysis), sintetizadas na sigla SALSA. Para utilizar esta ferramenta, recomenda-se que os(as) autores(as) sigam os passos:

- **BUSCA:** a) Escolha dos descritores; b) Definição dos filtros (critérios) para a busca; c) Escolha de Base de Dados na área e busca de publicações.
- **AValiação/MAPEAMENTO:** a) Leitura de todos os resumos/*abstracts*; b) Seleção dos materiais: apenas artigos completos ou outro critério.

- **SÍNTESE:** a) Caracterização dos artigos; Organização dos artigos em categorias temáticas.
- **ANÁLISE:** a) Leitura aprofundada de todos os artigos em cada uma das categorias; b) Análise cronológica, conceitual e/ou temática; c) Interpretação e discussão dos dados.

Para Grant e Booth (2009), a depender do tipo de RSL, as etapas do SALSA podem ter características diferentes, como indicado no Quadro 12.

Quadro 12. Etapas SALSA de busca, avaliação, síntese e análise em diferentes formas

	Buscar	Avaliar	Sintetizar	Analisar
Mapa sistemático	Busca ampla dependendo do tempo/restrição do campo	Não incluir avaliação qualitativa	Gráficos e tabelas	A qualidade e quantidade da literatura, com delineamentos de estudo ou outras características.
Meta-análise	Busca exaustiva e abrangente	Avaliação qualitativa deve indicar a inclusão ou exclusão e/ou análises sensíveis	Gráfico e tabelas com complementos narrativos	Numericamente as medidas dos efeitos pretensiosamente falsos da heterogeneidade
Estudos de revisão mista	Busca sensível para atrair todos os estudos e entender estratégias quantitativas e qualitativas	Instrumento de avaliação genérica ou um processo de avaliação separada com checklist	Narrativas e tabelas, gráficos com significados da integração de estudos quantitativos e qualitativos	Procurar correlações entre as características ou usar “análise de lacunas” para identificar aspectos presentes ou faltosos
Estado da arte	Busca compreensiva da literatura corrente	Não há uma avaliação qualitativa formal	Narrativa com acompanhamento de tabelas	O estado atual do conhecimento e as prioridades para futuras investigações e pesquisas
Revisão sistemática	Busca exaustiva e abrangente	Avaliação sistemática pode determinar a inclusão e exclusão	Narrativa com acompanhamento de tabelas	O que se sabe, fazer recomendações O que não se sabe e incertezas sobre resultados. Recomendações para pesquisas futuras

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Grant e Booth (2009).

Assim, os autores que planejam utilizar o SALSA como ferramenta organizativa de sua revisão, devem inicialmente planejar as etapas de seu estudo, enquadrando-o em algum dos subtipos apresentados, para então iniciar o processo de coleta e análise dos dados.

Em 1966, um grupo desenvolveu um guia chamado **Recomendação Quorum (Qualidade dos Relatos de Meta-análises)**, com indicativos de qualidade para realização de revisões de literatura. Em 2005, no Canadá, 29 pesquisadores revisaram e expandiram o checklist e o fluxograma do QUORUM, considerando que o processo deveria ser interativo, flexibilizando pontos se necessário. Além disso, buscava-se reconhecer a importância do relato da pesquisa analisada, avaliar a confiabilidade e validade dos dados das pesquisas, assumir e descrever possíveis vieses. Este novo guia, chamado **PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises)**, foi composto por um **checklist de 27 itens** e um **fluxograma de quatro etapas** para ajudar pesquisadores a relatarem melhor os estudos.

Quadro 13: PRISMA

TÍTULO		
Título	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise ou ambos.
RESUMO		
Resumo estruturado	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.
INTRODUÇÃO		
Racional	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
Objetivos	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e desenho de estudo (PICO ⁶).
MÉTODOS		
Protocolo e registro	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se, e onde pode ser acessado (ex. endereço eletrônico), e, se disponível, forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.
Crítérios de elegibilidade	6	Especifique características do estudo (ex. PICO, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. anos considerados, idioma, se é publicado) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex. base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.
Busca	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.

⁶ A sequência PICO de informações pode ser consultada no item a seguir deste manual, mas ressalta-se, em suma, que RSL com inclusão de trabalhos qualitativos podem ter dificuldades com sua aplicação, já que ela pressupõe comparação de aplicações experimentais interventivas e seus resultados – muito comuns e importantes especialmente em áreas como a Saúde.

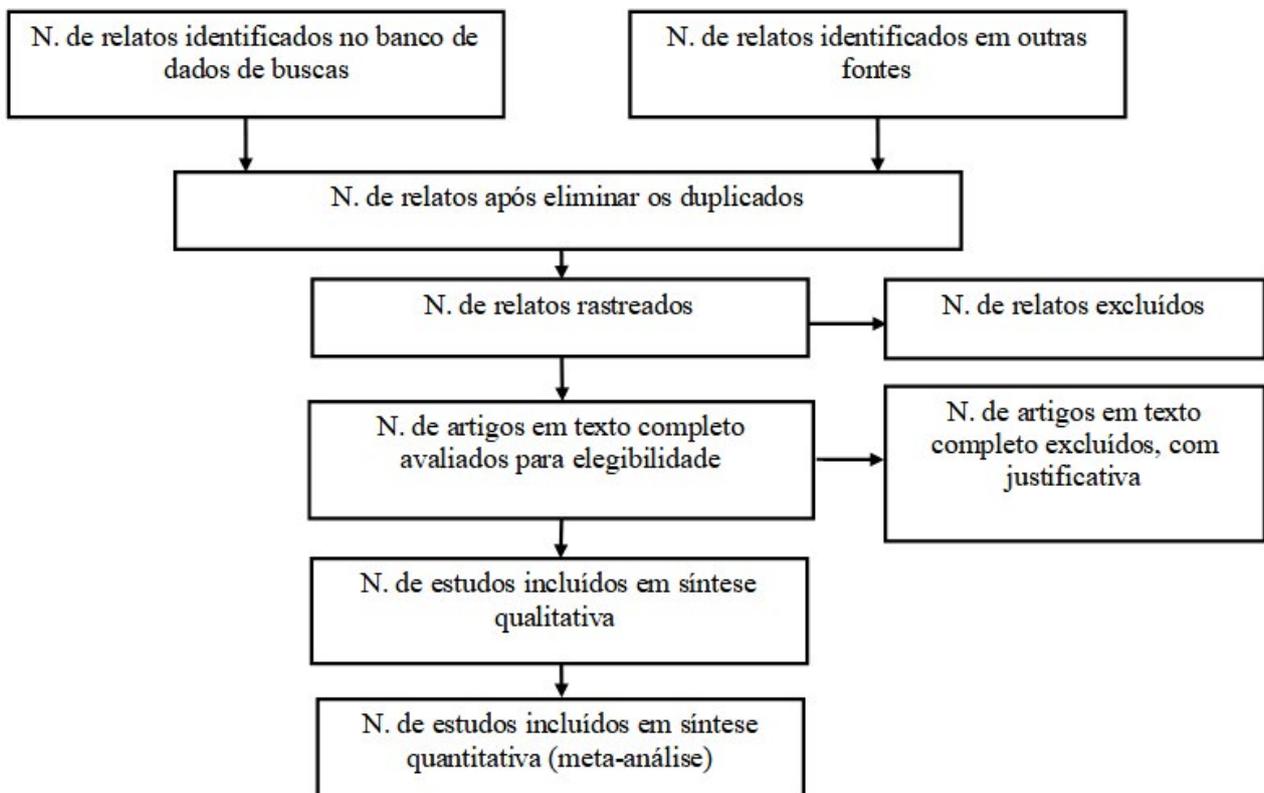
Seleção dos estudos	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, busca, elegibilidade, os incluídos na revisão sistemática, e, se aplicável, os incluídos na meta-análise).
Processo de coleta de dados	10	Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex. formas para piloto, independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.
Lista dos dados	11	Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex. fontes de financiamento) e quaisquer referências ou simplificações realizadas.
Risco de viés em cada estudo	12	Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação se foi feito durante o estudo ou no nível de resultados), e como esta informação foi usada na análise de dados.
Medidas de sumarização	13	Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex. risco relativo, diferença média).
Síntese dos resultados	14	Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I^2) para cada meta-análise.
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex. viés de publicação, relato seletivo nos estudos).
Análises adicionais	16	Descreva métodos de análise adicional (ex. análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.
RESULTADOS		
Seleção de estudos	17	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente por meio de gráfico de fluxo.
Características dos estudos	18	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex. tamanho do estudo, período de acompanhamento) e apresente as citações.
Risco de viés em cada estudo	19	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os resultados considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente por meio de gráficos de floresta.
Síntese dos resultados	21	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.
Risco de viés entre estudos	22	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).
Análises adicionais	23	Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex. análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).
DISCUSSÃO		
Sumário da evidência	24	Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex. profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).
Limitações	25	Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex. risco de viés) e no nível da revisão (ex. obtenção incompleta de pesquisas identificadas, viés de relato).

Conclusões	26	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.
FINANCIAMENTO		
Financiamento	27	Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex.: suprimento de dados), papel dos financiadores na revisão sistemática.

Fonte: Traduzido e Adaptado de: http://www.prisma-statement.org/documents/PRISMA_2020_checklist.pdf

O uso desse *checklist* para organização das RSL é um dos mais populares, tanto em trabalhos nacionais, quanto internacionais. Espera-se que os autores cujos trabalhos forem realizados a partir de seus itens, explicitem como cada um deles foi cumprido. Tendo sido popularizado pelo seu uso em revisões do tipo Meta-análise, ou seja, com foco em dados quantitativos e métodos estatísticos de análise, é possível que alguns itens, como o 13, não possam ser incluídos em trabalhos de outra natureza, como Meta-síntese. O uso do PRISMA exige, portanto, que os autores adaptem os itens e sua linguagem de acordo com o delineamento de seus estudos, em particular.

O segundo item importante dessa ferramenta é o fluxograma, a ser apresentado no item “Resultados”, no qual os autores demonstram como foram realizadas a busca e seleção dos trabalhos incluídos em suas análises.



Fonte: <http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/FlowDiagram>

CASP

O *CASP Systematic Review Checklist*, é composto por um checklist, o qual os autores de uma RSL podem utilizar para verificar a qualidade de seu trabalho, por meio de questões norteadoras

Quadro 14: CASP Checklist

CASP Checklist	
1	A revisão abordou uma questão claramente focada?
2	Os autores procuraram os tipos certos de artigos?
3	Todos os estudos importantes e relevantes foram incluídos?
4	Os autores da revisão fizeram o suficiente para avaliar a qualidade dos estudos incluídos?
5	Se os resultados da revisão foram combinados, foi razoável fazê-lo?
6	Quais são os resultados gerais da revisão?
7	Qual é a precisão dos resultados?
8	Os resultados podem ser aplicados à população local?
9	Todos os resultados importantes foram considerados?
10	Os benefícios apresentados superam os danos e os custos envolvidos?

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Galvão e Ricarte (p. 61, 2020)

Estas questões podem ser úteis tanto no contexto de autoavaliação e autocrítica acerca da própria RSL, quanto para analisar e corrigir outros trabalhos dessa natureza. Espera-se que, sendo a resposta para alguma das perguntas insuficiente, implemente-se melhorias metodológicas no trabalho analisado.

AMSTAR Ampliado

O **AMSTAR** (*Assessment of Multiple Systematic Reviews*) foi construído a partir de outros estudos e checklists relacionados a revisões sistemáticas, e sintetizado em algumas perguntas úteis a autores ou avaliadores que busquem garantir e verificar qualidade metodológica. Costa, Zoltowski, Koller e Teixeira (2015), propuseram a tradução e ampliação desse instrumento, resultando em uma lista de 14 perguntas, úteis para trabalhos de áreas diversas.

Orientação inicial do instrumento: “As perguntas abaixo se referem a critérios metodológicos minimamente necessários para uma revisão sistemática de qualidade. As perguntas estão acompanhadas de um texto explicativo para auxiliar sua compreensão. Para cada pergunta, marque SIM ou NÃO, de acordo com a presença ou ausência do critério na revisão avaliada. Em caso de dúvida e/ou falta de clareza em relação à presença de algum critério, marque NÃO”.

Quadro 15: AMSTAR

Pergunta acompanhada de explicação	Sim/ Não
<p>1) O objetivo de pesquisa está claramente descrito? O objetivo de pesquisa deve estar claramente descrito antes do começo da revisão.</p>	
<p>2) Os elementos essenciais que compõem a estratégia de busca são descritos? As palavras-chave e os operadores booleanos (e; ou; não; etc.), quando utilizados, devem ser indicados. Recortes temporais na busca, se realizados, devem ser descritos de forma clara. A data em que foi realizada a busca deve ser descrita.</p>	
<p>3) A origem da publicação foi utilizada como critério de busca? Os autores devem descrever se não incluíram alguma publicação devido à sua origem (tese, dissertação, resumo de congresso) ou idioma, etc.</p>	
<p>4) Os critérios de inclusão e exclusão utilizados na seleção dos estudos foram descritos? Critérios metodológicos, como delineamento utilizado (experimentos, levantamentos, estudos de caso); tipo de instrumento utilizado (entrevistas, grupos focais, testagem); e análise dos dados (análise de conteúdo, fenomenologia, testes estatísticos) podem ser descritos como critérios para seleção dos estudos, entre outros.</p>	
<p>5) Uma busca abrangente foi realizada? No mínimo, duas bases de dados eletrônicas devem ser utilizadas (Psycinfo, Scielo, Medline) e descritas. As pesquisas podem ser complementadas por outros materiais tais como revisões, livros-texto, textos técnicos, buscando nas referências dos estudos encontrados e consultado especialistas no campo específico de estudo.</p>	
<p>6) No mínimo dois juízes realizaram a busca e a seleção das publicações? No mínimo dois juízes independentes realizaram a busca e selecionaram os estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão. Estratégias de consenso em caso de discordância devem ser informadas.</p>	
<p>7) O número de artigos incluídos e excluídos em cada etapa da busca foi informado? Deve ficar explícito, seja em texto, figura, lista ou gráfico, quantos artigos foram incluídos e excluídos em cada etapa da revisão.</p>	
<p>8) No mínimo dois juízes realizaram a extração de dados? No mínimo, dois juízes independentes realizaram a extração de dados nos artigos selecionados. Estratégias de consenso, em caso de discordância, devem ser informadas.</p>	
<p>9) Foram descritas as características dos estudos incluídos? Devem ser descritos, de acordo com os objetivos do estudo, de forma integrada, seja em uma tabela ou textualmente, as características dos estudos revisados. Por exemplo, idade, raça, sexo, dados socioeconômicos relevantes, delineamentos, técnicas de amostragem, desfechos investigados etc.</p>	
<p>10) A forma de avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi descrita? A forma de avaliação da qualidade dos estudos revisados estabelecida deve ser relatada. Por exemplo, pode-se levar em consideração diferentes tamanhos de amostra, tipos de delineamento, poder estatístico dos testes utilizados, tamanhos de efeitos, etc. No caso de estudos qualitativos incluídos na seleção, os autores devem avaliar a análise de dados realizada e se esta se mostra embasada teoricamente, se há uma descrição do procedimento de codificação e/ou análise de dados, incluindo quem codificou e quais foram as unidades de análise, etc.</p>	

<p>11) Os métodos utilizados para integrar os resultados dos estudos foram descritos? Os métodos para integrar os resultados devem ser descritos e apropriados, tanto nas revisões que utilizam análises quantitativas quanto nas que adotam análises qualitativas. Caso o autor queira integrar resultados de estudos quantitativos, testes devem ser realizados para assegurar a possibilidade de combinar os estudos revisados (teste qui-quadrado para homogeneidade). Técnicas de integração devem ser descritas, por exemplo, meta-análises. Em caso de não homogeneidade, deve ser considerada a viabilidade de combinar tais resultados. No caso de revisões que utilizam estudos qualitativos e/ou que se propõem a uma análise qualitativa dos resultados, métodos específicos de análise para a integração devem ser reportados (análise do discurso, análise de conteúdo, groundedtheory, meta-síntese). Caso o autor opte por não realizar a integração dos estudos revisados, no caso de uma revisão descritiva, por exemplo, essa opção deve ser descrita.</p>	
<p>12) A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi utilizada apropriadamente na formulação das conclusões? As conclusões da revisão devem levar em consideração as diferentes qualidades metodológicas dos estudos revisados, discutindo as limitações desses estudos, especialmente na formulação de recomendações futuras.</p>	
<p>13) O viés de publicação foi considerado? A possibilidade que os dados possam estar enviesados em virtude de alguma limitação da própria revisão deve ser considerada. Uma análise do viés de publicação pode incluir uma combinação gráfica (funnelplot ou outros testes disponíveis) e/ou testes estatísticos (teste de regressão de Egger). No mínimo, o viés de publicação deve ser textualmente apontado como um dos limitadores da revisão realizada.</p>	
<p>14) O conflito de interesses foi descrito? Fontes potenciais de apoio devem ser claramente apontadas tanto na revisão sistemática quanto nos estudos incluídos. Se não há conflito de interesses, de igual maneira, o autor deve informar ao leitor a ausência de fontes potenciais de conflito.</p>	

Fonte: Costa *et al.* (2015, p. 2448-2449).



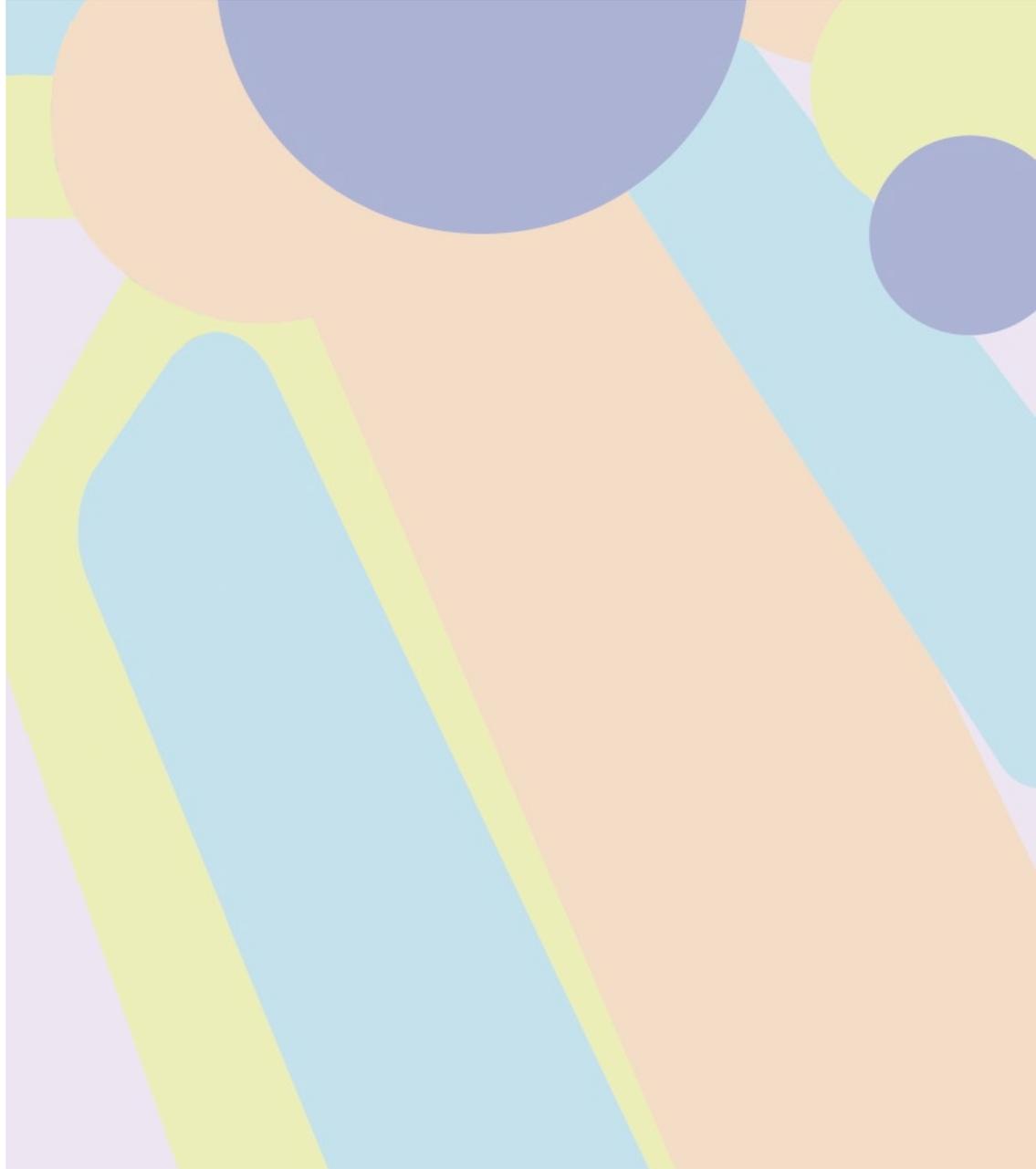
Chegamos ao final deste Manual com muitas outras coisas ainda por falar!

Por um lado, parece claro que a RSL não é um processo simples e que exige disciplina e procedimentos técnicos próprios, nem sempre claros - por isso a ideia deste manual.

Os(as) pesquisadores(as) devem estar preparados(as) para um trabalho que exige fôlego, perseverança e paciência. Programar-se para esta tarefa é um dos pontos que pode auxiliar para que ela se complete. Também é importante poder contar com uma equipe com expertise no tema ou no método utilizado, o que pode auxiliar no processo.

Esperamos contribuir nesta área da ciência, descrevendo certos cuidados, dicas e observações importantes e os passos necessários para a realização de uma boa revisão sistemática da literatura na abordagem qualitativa.

Bom trabalho!



- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. (Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70. 2011.
- BORTOLOZZI, A.C. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 52p.
- BORTOLOZZI, A.C. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático**. 2ª versão atualizada e ampliada. Araraquara: Padu Aragon, 2024. 81p.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In KOLLER, et al. (Orgs). **Manual de Produção Científica** (pp. 55-70). Porto Alegre: Penso, 2014.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A.P.C.; KOLLER, S.H.; TEIXEIRA, M.A.P. Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, no 8, p.2441-2452, 2015.
- COSTA SANTOS, C. M.; DE MATTOS PIMENTA, C. A.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 1-5, 2007.
- COOKE, A.; SMITH, D.; BOOTH, A. Beyond PICO: the SPIDER tool for qualitative evidence synthesis. **Qualitative Health Research**, v.22, n.10, p. 1435- 1143, 2012.
- CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME. **CASP Checklist: 10 questions to help you make sense of qualitative research**, 2018.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C.; TAKAHASHI. R.F.; BERTOLOZZI, M. R. **Revisão Sistemática: noções gerais**. **Rev Esc Enferm USP**, v.45, n.5, p.1260-1266, 2011.
- GALVÃO, T.F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para a sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, no 1, p.183-184, 2014.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1>.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GOUGH, D., THOMAS, J.; OLIVER, S. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic Reviews**, v. 1, n. 1, p. 91-108, 2012.
- GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.
- HARO, F.A. et al. **Investigação em Ciências Sociais- guia prático do estudante**. Lisboa, PT: PACTOR-Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação, 2016. 205p.
- MAIA, B. B.; CAMPELO, F. G.; RODRIGUES, E. C. G.; OLIVEIRA-CARDOSO, É. A.; SANTOS, M. A. Perceptions of health professionals in providing care for people with anorexia nervosa and bulimia nervosa: a systematic review and meta-synthesis of qualitative studies. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n.7, p. e00223122, 2023.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. (Série Educação, Andréa Ramal, Org.) Rio de Janeiro: LTC, 2011. 254p.

MCINTYRE, L. L.; GRESHAM, F. M.; DIGENNARO, F. D.; REED, D. D. Treatment integrity of school-based interventions with children in the Journal of Applied Behavior Analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 40, n. 4, p. 659-672, 2007.

MOHER, D., SHAMSEER, L.; CLARKE, M.; GHERSI, D.; LIBERATI, A.; PETTICREW, M. SHEKELLE, P. STEWART, L.A. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1. P.1-9, 2015.

OLIVEIRA-CARDOSO, E. A.; CARVALHO, L. F.; NASCIMENTO, L. C.; SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, W. A. Revisão Sistemática de Literatura: guia didático e diretrizes para a condução de etapas metodológicas. In S. M. BARROSO, S. M. (Org). **Pesquisas em Psicologia e Humanidades**: métodos e contexto contemporâneo (1ª ed). Editora Vozes, 2022.

OTTONI, A. C. V. **Sexualidade, Autismo e Vida Adulta**: contribuições para a educação sexual. Tese (doutorado). Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Bauru, 2022, 186f.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. **fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, M. A.; MAIA, B. B.,; PESSA, R. P.; OLIVEIRA, W. A. D.; OLIVEIRA-CARDOSO, É. A. Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Tratamento de Pacientes com Anorexia/Bulimia: Revisão de Escopo. **Interação psicologia**, v.27, n.3, p. 314-329, 2023a.

66 SANTOS, M. A.; ALEAXNDRE, V; OLIVEIRA, W. A.; PERES, R. S.; OLIVEIRA-CARDOSO, E. A. Impacto psicossocial da pandemia de COVID-19 na saúde mental de pessoas transexuais e travestis: revisão integrativa. **Psico-USF**, v. 28, p. 579-598, 2023b.

MORAIS, N. A. Como escrever um resumo. Em: Koller, *et al.* (Orgs). **Manual de Produção Científica**, Porto Alegre: Penso, pp. 91-98, 2014.

YAMAKAWA, E. K.; KUBOTA, F. I.; BEUREN, F. H.; SCALVENZI, L.; MIGUEL, P. A. C. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, v. 26, p. 167-176, 2014.

Ana Cláudia Bortolozzi. Psicóloga. Doutora em Educação. Livre docente em Educação Sexual, Inclusão e Desenvolvimento Humano. Docente Associada no Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Coordenadora do Grupo de Estudos em Sexualidade, Educação e Cultura (GPESEC) e do Laboratório de Ensino e Sexualidade Humana (LASEX). Atua na Pós-Graduação em Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano (UNESP/Bauru) e Pós-Graduação em Psicologia Escolar (UNESP/Araraquara).

Email: claudia.bortolozzi@unesp.br

Bruna Bortolozzi Maia. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), com bolsa CAPES (2022-2024), período no qual atuou como psicóloga voluntária no Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital das Clínicas (HC-FMRP-USP). Psicóloga formada pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” FCL/UNESP- Campus de Assis (2016-2022), período no qual realizou iniciações científicas na área da Psicanálise Vincular, com bolsas FAPESP e CNPq. Integrante do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPPS-USP-CNPq) e do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Vincularidade (Lapsivi-UNESP-CNPq). Atualmente atua como Psicóloga Clínica. Email: b.bortolozzimaia@gmail.com

67

Ana Carla Vieira Ottoni. Psicóloga graduada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Bauru), Mestra e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela mesma instituição. cursou especialização em Ciências Comportamentais aplicadas ao Autismo pela Universidade Federal de São Carlos (LAHMIEI-UFSCar). Experiência como docente de graduação no Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO) e pós-graduação no Instituto Inclusão Eficiente. Pesquisadora na intersecção entre Educação, Psicologia, Inclusão e Diversidade vinculada ao Grupo de Estudos em Sexualidade, Educação e Cultura (GPESEC/UNESP/Bauru). Atua como psicóloga escolar na rede marianista brasileira, realizando formação continuada de professores, acompanhamento de crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e apoio do processo inclusivo global. Email: anavieiraottoni@gmail.com



GEPESSEC

**Grupo de Estudos e Pesquisa em
Sexualidade, Educação e Cultura**



LEPPS

**Laboratório de Ensino e Pesquisa
em Psicologia da Saúde**